Anno de 1847. Quinta-feira 16 de Setembro. Anno XXIV. N. 208.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Minguante, a 1, a 6 horas e 12 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Filippe. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2. vara.
14 Terça. S. Materno. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quarta. S. Nicomedes. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quinta. S. Pedro de Arbues. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
17 Sexta. S. Cornelio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado. S. Eustorquio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist de t.
19 Domingo. S. Januario.

CAMBIOS NO DIA 15 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de ¾ a 1 % ao mez
Ouro—Onças hespanholas.... 31$500 a 32$000
» Moedas de 6$400 velh. 15$400 a 16$500
» » de 6$400 nov.. 16$200 a 16$400
» » de 4$000 .... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões........ 1$950 a 1$960
» Pesos columnares... 1$960 a 1$970
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$820
» Miuda........... 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

AVISO DO DIA 14 DE AGOSTO DE 1847.

Dá providencias sobre a maneira de se fazer o fornecimento aos navios da armada, e de comprar-se o que fôr necessario para as diversas secções.

Illm. e Exm. Sr. -- Convindo estabelecer a mais rigorosa economia em todos os ramos de que se compõe a repartição da marinha da côrte, e sendo necessario, para que isto se consiga, empregar a mais acurada fiscalisação, e cortar todas as despezas que não forem de absoluta necessidade, sem que todavia se falte ao preciso para occorrer com promptidão aos supprimentos de que careça a armada; determina S. M. o Imperador que V. Exc. observe d'ora em diante o seguinte:

1.º Que os pedidos feitos de bordo dos navios para fornecimento de quaesquer objectos sejam sempre cotejados com as tabellas respectivas, afim de se não admittirem aquelles que comprehenderem objectos excessivos ou fóra do designado nas mesmas tabellas.

2.º Que esses pedidos nunca deixem de ser acompanhados de um mappa do que ainda possa existir a bordo, o qual, além das assignaturas do costume, deverá ter o — visto — do commandante; e quando aconteça nada haver do que se pede, isso mesmo se declare no respectivo pedido, assignando essa nota o escrivão e o official immediato.

3.º Que todas as vezes que se apresentarem guias de entrega de bordo dos navios da armada contendo objectos em grande quantidade, ou que se conheça que, por ter havido deleixo na sua arrecadação, foi elle estragado, se dê disso parte immediatamente a esta secretaria de estado para se investigar sobre as causas de semelhantes entregas e de quem procede o deleixo indicado.

4.º Que os pedidos feitos pelo almoxarifado, em consequencia de outros das officinas ou dos navios, sejam tambem acompanhados de uma nota do que possa ainda existir nas secções relativamente aos objectos pedidos, ou declaração nelles de nada haver, rubricada pelo almoxarife e escrivão.

5.º Que as compras que se tiverem de fazer em virtude de taes pedidos, ou, segundo as conveniencias do serviço naval, sejam effectuadas com aquella parcimonia que as actuaes circumstancias reclamam, que de nada se faça agglomeração nos armazens, que entre só o indispensavel, e que este seja comprado a dinheiro, na fórma das ordens que existem, por se dever suppôr que assim se compre mais barato: todavia, estas mesmas compras se não effectuarão senão na fórma prescripta pelo regulamento de 13 de janeiro de 1834, e precedendo ordem desta secretaria de estado. E como para isto se conseguir he mister que tenha desde já uma perfeita ideia do que existe nos differentes armazens, cumpre que V. Exc. mande organisar por cada uma secção relações circumstanciadas de todos os generos nellas arrecadados até o fim de julho ultimo, com declaração dos seus valores e com as classificações convenientes, e as remetta a esta secretaria de estado.

6.º Que as compras que se costumam fazer pelo comprador dos armazens sejam por elle effectuadas, devendo V. Exc. ter sempre em vista o que a este respeito determina o citado regulamento

7.º E finalmente que, devendo ser conhecidos nas repartições subjeitas a V. Exc. os regulamentos e ordens ácerca dos processos e da fiscalisação relativa aos diversos fornecimentos, ocioso he agora recommenda-los, por se suppôr que he tudo litteralmente cumprido; todavia, ordeno nesta data ao quartel-general da marinha e inspecção, a quem se dá conhecimento destas disposições, que expeçam as precisas ordens na parte que lhes diz respeito; e bem assim recommendo á contadoria geral que haja todo o escrupulo nas conferencias dos resumos mensaes das despezas e na tomada das contas, quér do thesoureiro e almoxarifes, quér dos navios, dando logo parte a esta secretaria de estado de qualquer abuso ou infracção de lei, ou ordens que existam relativas a taes contas.

Deos guarde a V. Exc. Paço, em 14 de agosto de 1847. -- *Candido Baptista de Oliveira.* -- Sr. Miguel de Souza Mello e Alvim.

EXTERIOR.

NOTICIAS DE MONTEVIDE'O.

DOCUMENTOS OFFICIAES.

Ministerio da guerra e marinha. Montevidéo, 19 de agosto de 1847.

Exm. Sr. O tremendo conflicto, a que hontem esteve exposta a defensa e tranquillidade de Montevidéo, torna do meu dever expôr succintamente os factos que o produziram, para que V. Exc. e o publico, se o governo o entender conveniente, julguem com conhecimento de causa.

Na tarde do dia 15, o abaixo assignado recebeu do commandante das armas o documento n. 1, dando conta de que o batalhão de linha n. 2 recusara dar um piquete de 30 homens que se lhe pediam para a fortaleza do Cerro. Juntas a esse officio achará V. Exc. as notas trocadas com o ex-commandante Larraya sobre este incidente. O commandante das armas pedia que se reprimisse aquella insubordinação, e V. Exc. e todo o governo, a quem immediatamente communiquei o occorrido, me manifestaram a necessidade absoluta de fazer entrar aquelle corpo na obediencia com toda a brevidade. Sendo o caso urgente, fui immediatamente ao quartel-general para de mais perto examinar as cousas e ouvir a opinião do commandante das armas. Soube alli que o batalhão tinha tomado uma attitude hostil, conservando-se aquartelado para com resistencia armada impôr a sua vontade ao governo. Comprehendendo logo as difficuldades que se nos preparavam, e não querendo poupar esforço algum para conjurar a tormenta, tomei a resolução de ir ao quartel para convencer o chefe, ou para trazer os soldados á ordem. Expuz particularmente e em poucas palavras a Larraya as consequencias do passo que déra e o mal que ia fazer á causa, tratando de excitar os sentimentos do dever e da honra. Respondeu-me que não consentiria que a sua honra fosse offendida, e outras cousas que não vinham ao caso, mas que, proferidas em altas vozes e ouvidas de fóra, tinham por intenção fazer crer que me impunha com seus gritos. Levantei-me então, imperiosamente o fiz calar, e sahindo ao pateo ordenei-lhe que mandasse tocar a chamada e formar o batalhão.

Cumprida a minha ordem, fallei sobre os deveres do soldado, da boa reputação que tinha tido aquelle corpo em outros tempos, devida exclusivamente á subordinação e disciplina que tivera; mostrei a necessidade forçosa que tinha de voltar áquella senda, cumprindo no dia seguinte a ordem que se lhes havia dado, e prometti, em nome do governo, o esquecimento das occurrencias daquella manhãa se se subordinassem. Calando-me, responderam-me em gritos que queriam ir todos, ou nenhum. Com a indignação natural afeiei-lhes a sua conducta, tratando-a de infame; disse-lhes que á frente do inimigo não haviam de ser os valentes de outr'ora, porque não póde existir verdadeiro valor na tropa sem subordinação; e apostrophando o chefe e officiaes, disse que o procedimento do batalhão era a sua deshonra, e que o unico caminho que lhes restava para rehabilitarem-se era o de fazer que a tropa conhecesse os seus deveres submettendo-se no dia seguinte.

Bem que isto lhes dissesse, já eu sabia então que todos os officiaes estavam desgostados com o commandante e com dous subalternos, porque não tratavam senão de minar os soldados, dizendo-lhes cousas que só os podiam irritar, excitando-os contra o governo porque lhes não pagava, e explorando o sentimento ruim de odio aos estrangeiros. Sabia tambem que lhes tinham fallado em sentido favoravel ao inimigo, mas que, encontrando os soldados mui leaes, julgaram perigoso tocar nessa mola, pois que tinham cessado de emprega-la. Finalmente, Exm. Sr., na vespera tinha eu mandado dizer a alguns officiaes que não queriam voltar para o corpo, que fossem, que eu a tudo daria remedio, e que contava com a sua cooperação.

Depois que me retirei do quartel, não querendo precipitar nada, suspendi toda e qualquer medida, contando que no dia seguinte; a não cumprir o batalhão a ordem, o faria marchar todo para outro quartel.

Como no dia 16 não mudaram de opinião, ordenou o commandante das armas que o corpo sahisse formado para receber ordens sobre o novo alojamento que se lhes destinava. Então respondeu o Sr. Larraya, que o corpo não queria sahir do quartel emquanto o governo não respondesse a um requerimento que ia dirigir-lhe. Interrogado por mim o ajudante, para dizer se Larraya tinha communicado aos soldados a ordem de mudança de quartel, assegurou-me que estes nada sabiam, e que Larraya respondêra sem os consultar. Uma hora depois communicava eu a V. Exc. o occorrido, quando chegou ao forte o mesmo ajudante com o requerimento junto, sob n. 2, e com ordem de dizer-me verbalmente que o commandante, logo que teve conhecimento da pergunta que eu lhe fizera, mandára formar o corpo e lhe intimára a ordem de mudança de quartel, e que unanimemente responderam os soldados que não sahiriam do quartel de Ramirez.

A sua desobediencia reiterada, e o teor do requerimento manifestavam claramente que queriam provocar o conflicto. Só Deos sabe com que intenção. Mandou-se-lhes dizer que o governo não devia alimentar a tropa que não obedecia, e o commandante das armas, ouvidos os mais chefes, tomou outras medidas de segurança, exigidas pelas circumstancias.

Então dirigi a V. Exc. o meu officio do dia 17, n. 3, ao qual respondeu V. Exc. na mesma data pelo ministerio do interior, copia n. 4.

Eu comprehendia, que, na necessidade de tomar as medidas coercitivas para que V. Exc. plenamente me autorisava, convinha toma-las quanto antes; mas por outra parte tinha o maior desejo de dar occasião a alguns ou antes á maior parte dos officiaes que eu sabia estarem alli violentados, para separarem-se do corpo.

Vendo que era vãa a minha esperança, determinei hontem atacar o quartel, passando ao commandante das armas o officio n. 5, ordenando-lhe que fizesse a intimação e obrigasse o batalhão a render-se. Interprete fiel das ordens de V. Exc., consignei nesse officio os sentimentos generosos e paternaes do governo.

Quasi ao mesmo tempo que se fazia a intimação, chegou um ajudante d'ordens do Sr. contra-almirante Lepredour, offerecendo a interposição deste official general uma vez que se garantissem as vidas; e achando isso mesmo nos interesses do governo, autorisei-o a cumprir a sua missão.

O Sr. Larraya respondeu que se rendia debaixo da garantia franceza. Mandei-lhe dizer que sahisse e fosse occupar o antigo quartel do batalhão; mas, chegando então o Sr. almirante Lepredour ao quartel-general, fez-lhes saber que alli os esperava, e isto lhes deu azas para se desdizerem em parte da sua primeira entrega, exigindo então para se renderem que o Sr. almirante garantisse ao commandante e aos officiaes que quizessem sahir do paiz os quatro mezes de soldo que tinham pedido, sem o que me disse o ajudante que Larraya não sahiria do quartel; que não o intimidava o nosso apparato de fôrça e artilharia, porque estava resolvido a fazer morrer todos os seus debaixo das ruinas.

Repugnando ao Sr. almirante dar tão inesperada garantia, disse eu ao ajudante que voltasse para o quartel, que eu lhes promettia em nome do governo o soccorro que fosse possivel dar-lhes; mas que o presidente da republica nunca trepidaria em fazer todos os sacrificios de dinheiro que podesse para salvar as vidas dos seus antigos soldados.

Aqui terminaria esta narração, a não ter occorrido um incidente que julgo necessario mencionar. Como marchasse o batalhão a toque de tambores, pareceu-me inconveniente que entrasse assim na cidade depois do occorrido, e dei ordem para que se calassem as caixas. Larraya respondeu-me com arrogancia que não deixariam de tocar, e justamente irritado com esta nova desobediencia, arrojei-me pessoalmente para fazer cumprir a minha ordem, e para desarmar o commandante á frente do batalhão, como desleal e indigno de cingir a espada do commando. Mandei ao batalhão que fizesse alto e frente, e no momento em que lhe intimava a ordem para entregar-me a espada, chegou o Sr. Lepredour, e dando-lhe a presença deste protector brios para levantar a voz, recusou novamente obedecer-me.

Produzio isto um momento critico, no qual os soldados, cegos ainda e exaltados por um dos seus officiaes, intentaram fazer uso das armas engatilhando-as; mas a prudencia e os esforços dos demais officiaes conseguiram restabelecer a ordem, seguindo logo o batalhão para o seu quartel, separado já do commando o Sr. Larraya. Este ultimo attentado estava fóra da garantia dada pelo Sr. almirante: mas os respeitos e considerações, que sei quer o governo tributar-lhe, me induziram a ceder ás instancias que fez para cobri-lo com a sua protecção.

Resta-me só dizer que o commandante das armas me assegurou, e eu mesmo o presenciei, ter encontrado a mais efficaz cooperação nos Srs. chefes das legiões e mais fôrças da capital, unindo todos os seus esforços para fazer respeitar as autoridades. Deos guarde a V. Exc. muitos annos. -- *Lourenço Battle.* — Exm. Sr. presidente da republica, D. Joaquim Soarez.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 13 DE SETEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR DOUTOR GERVAZIO GONÇALVES DA SILVA.

Ao meio-dia, faz-se a chamada, e verifica-se estarem presentes 39 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo José Gomes Villar, accusado de haver introduzido cedulas falsas na circulação.

Sorteado o concelho, presta o juramento do estylo.

O Sr. Juiz Presidente faz ao reo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?

Réo: — José Gomes Villar.

Juiz: — Onde se achava no dia 17 de março do corrente anno?

Réo: — No Mondego, na minha casa, defronte de Luiz Gomes Ferreira.

Juiz: — Sabe qual foi o motivo da sua prisão?

Réo: — Ignoro.

Juiz: — Conhece João José Gomes de Oliveira?

Réo: — Sómente de vista.

Juiz: — Sabe por que este homem está preso?

Réo: — Sei, sim, Sr.

Juiz: — E a rasão de sua prisão, qual he?

Réo: — Ouço dizer que he porque foram apprehendidas em seu poder umas cedulas falsas.

Juiz: — O Sr. Villar não tinha relações com este individuo, e não frequentava a casa delle?

Réo: — Não, Sr.: fui algumas vezes, isto he, duas ou tres, fallar com Francisco Duarte Monteiro, que morava no fundo de um armazem em que morava o dito Oliveira, e que me pagava o aluguel delle.

Juiz: — Foi lá umas duas ou tres vezes sómente?

Réo: — Sim, Sr.

Juiz: — E o Sr. Villar não deu a este João José Gomes de Oliveira uma porção de cedulas falsas para passar, mediante um ganho de 50 por cento?

Réo: — Não, Sr.: nunca tive relações com este homem.

Juiz: — O Sr. não esteve em Lisbôa?

Réo: — Não, Sr.: estive no Porto.

Juiz: — Em que navio veio?

Réo: — No *Ventura-Feliz*.

Findo aqui o interrogatorio, passa-se á leitura das peças do processo, e ás allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa e entrega 4 quesitos ao presidente do concelho, que, havendo-se recolhido com este á sala das conferencias, volta á dos debates, ao cabo de mais de uma hora, com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a 16 annos de galés na ilha de Fernando-de-Noronha; á multa correspondente a metade do tempo; na perda da moeda achada; e nas custas.

As 8½ horas da noite, levanta-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE SETEMBRO DE 1847.

O paquete inglez *Penguin*, que acaba de ancorar neste porto, trouxe-nos um dos exemplares do *Jornal do Commercio* que fóram publicados na côrte em o dia 1.º do corrente; quatro numeros do *Commercio* da Bahia, dos quaes o ultimo vem datado de 10 do referido mez; e tres do *Guaycurú*, de data mais antiga que a dos periodicos dessa provincia que recebêmos pelo vapor *San-Sebastião*.

Na primeira das precitadas gazetas deparámos nós com o decreto de 28 de agosto proximo passado, que concede ao Exm. Sr. Paula Souza a demissão que pedíra do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios do imperio; e declara que S. Exc. fundamentára seu pedido nas enfermidades que soffria, allegando que ellas eram taes, que, ainda mesmo que conseguisse alguma melhora, não poderia continuar em semelhante cargo, sem pôr em risco a existencia.--Se, de feito, outra não foi a causa que obrigou S. Exc. a resignar a pasta: se, melindroso, como elle he, não foi sómente com receios de offender o amor proprio de seus collegas, que deixou de dizer que se retirava do posto de honra em que tão esperançoso se collocára, porque esses collegas negavam-lhe a coadjuvação de que precisava para realisar o nobre pensamento que manifestára no brilhante discurso em que traçára o plano segundo o qual o paiz ia ser governado; se não são veridicos os diversos boatos, que acerca dos verdadeiros motivos da retirada de S. Exc teem chegado até nós; se foi, com effeito, por estar gravemente enfermo, repetimo-lo, que S. Exc. se resolveu a esquivar-se do lugar que tão dignamente occupava entre os conselheiros da corôa, não podemos deixar de lamentar o máo fado que persegue o Brasil, e como que magicamente influe para que desappareçam da gerencia dos negocios publicos, logo que nella assomam, os homens que parecem destinados pela PROVIDENCIA para encaminhar-nos ao alvo a que tiveramos tocado, por sem duvida, se esse phenomeno se não dera.--Mas, quaesquer que fossem as occurrencias que cooperaram para que o eximio Paulista se recolhesse ao respectivo gabinete, suppomos que acertamos em asseverar-lhe, que toda a gente sensata do imperio o aprecia devidamente, e o considera como um dos santelmos que hão de fulgurar no nosso horizonte politico quando a terra da SANTA-CRUZ se achar em perigo ainda mais imminente do que esse em que ora está.

Além desse decreto, em que, por de certo, não fallaramos se não tiveramos o proposito de fazer sobre o seu conteúdo as reflexões que mais acima deixamos exaradas, eis o que vimos na citada folha, que nos pareceu digno de especial menção: — os discursos que se proferiram no senado, ao apreciar-se pela segunda vez a resolução que proroga o orçamento actual; — a sessão da camara dos Srs. deputados em 30 do predito agosto; — um pequeno artigo, em que se noticia que a 31 ficára adiada na mesma camara a resolução que augmenta o numero dos deputados do Rio-de-Janeiro, e continuára a discussão do adiamento do credito para exercicios findos; — um outro artigo em que, accusando-se recepção de jornaes de Montevidéo até 19, diz-se que fôra demittido e ficava a bordo da fragata franceza *Charte*, juntamente com dous officiaes, o commandante do batalhão de linha n. 2, que se sublevára, como consta da narrativa transcripta na parte exterior; que com a entrada do Sr. D Bruno Más para a pasta da fazenda, e do Sr. coronel Battle para a da guerra, completára-se o ministerio montevideano; que, em Buenos-Ayres nada occorrêra de interesse até o dia 18; que a provincia de Corrientes se pozera novamente em armas e expedíra para Avalos toda a tropa, constante de 5,000 a 5,500 homens; que o general D. João Madariaga fôra demittido do commando do exercito pelo proprio irmão; que o Paraguay augmentava suas fôrças sobre as fronteiras, sem que todavia se tivesse verificado o facto de haverem ellas passado o Paraná; e que o general Urquisa não fizera o menor movimento hostil em Entre-Rios.

Na Bahia occupava muito as attenções o requerimento que abaixo copiamos:

« Competindo á esta camara a convocação da assembléa provincial, quando o não tenha feito o
« presidente da provincia seis mezes antes do prazo
« marcado para as sessões da mesma assembléa,
« conforme a disposição do § 1.º artigo 24 do acto
« addicional, e não tendo ainda sido convocada pelo
« presidente da provincia a nova assembléa provin-
« cial, que se deve reunir no dia 2 de fevereiro de

« 1848, segundo o artigo 1.º da lei provincial n. 15;
« nem mesmo havendo chegado ao conhecimento
« desta camara communicação alguma justificando
« a falta de cumprimento desse preceito constitu-
« cional: requeiro que com urgencia se participe
« ao governo da provincia, que, tendo a camara de
« exercer essa attribuição, que lhe he confiada pela
« constituição do imperio, fica só a espera da res-
« posta do mesmo governo, para que ulteriormente
« proceda, como lhe cumpre. Bahia em camara, 25
« de agosto de 1847. O vereador *Filgueiras*. »

Correspondencias.

Senhores Redactores. -- Eu aprecio muito a amizade, e ainda mais a justiça: e conseguintemente não posso ver em silencio, que um meu amigo seja injustamente deprimido e vilipendiado por um facto, que, supposto mereça algum reparo, por falta de delicadeza para com terceira pessoa, comtudo, sendo filho de sua convicção, não merece censura, e uma censura acrimoniosa. Quero fallar, Senhores Redactores, do communicado, sob a epigraphe -- ALAGOAS--, de seu *Diario* n. 202, em que se offerece ao publico a correspondencia official entre o juiz municipal de Maceió, o Dr. Antonio Buarque de Gusmão, e o juiz de direito da mesma comarca, o Dr. José Telles de Menezes.

Depois do *communicante* haver feito um elogio ao Dr. Telles, alias bem merecido, diz elle que outro tanto não póde praticar para com o Dr. Buarque; porque no seu officio põe de preto ao capitão Manoel Agostinho, e chama mata-presidente ao mesmo e aos seus companheiros de processo. Quanto ao primeiro ponto da accusação, posso affirmar, sem temor de errar, que ha engano nos que pensam que o Dr. Buarque seria capaz de um semelhante ataque para com um homem, que, além das considerações de seu posto, de mais a mais se achava debaixo de sua jurisdicção, caso em que o homem bem educado, como he o Dr. Buarque, deve tratar bem a qualquer, quanto mais a um homem condecorado. E saiba, pois, o communicante, que o Dr. Buarque sempre respeitou ao merecimento dos individuos que lhe communicam, sem distincção de incidente, pois que o tenho visto muitas vezes ligado intimamente com pessoas do incidente do capitão Manoel Agostinho. Se os que teem analysado o officio do Dr. Buarque, se tivessem dado ao trabalho de recordar as regras da hermeneutica, achariam que o mais natural era que o termo -- preto -- não fôra a intenção do Dr. Buarque, mas sim um engano no correr da penna, pondo, em lugar de preso, a palavra--preto.-- A differença destes dous nomes he quasi nenhuma. He mesmo essencial que um juiz sempre que tenha de tratar officialmente de um individuo que se acha em processo, mostre o estado do mesmo: isto he, se se acha solto ou preso; e foi isto que praticou o Dr. Buarque.

Vejamos o segundo ponto.

A expressão--mata-presidente--, de que se servio o Dr. Buarque no seu officio ao Dr. Telles, foi sem duvida pouco melindrosa para com este: porém jámais se póde dizer que essa expressão ataca ao partido do communicante, ou ainda mesmo aos seus amigos processados. Havendo o Dr. Buarque sustentado a pronuncia dos individuos processados por crimes de sedição, etc., para ser consequente com a sua sentença, deve de estar convencido de que os accusados são criminosos, embora elles fossem despronunciados pelo juiz de direito. O homem de bem deve respeitar as convicções alheias, maxime as de um juiz quando julga. Se o Dr. Telles merece elogio por haver sustentado sua decisão em despeito do vice-presidente, estou que não merece censura o Dr. Buarque por sustentar a sua convicção, de que os accusados eram para elle criminosos, no que he conforme com a sua sentença.

Ora, á vista de cousas tão simples e rasoaveis, como o desenvolver-se tão graves accusações contra o meu amigo, o Dr. Buarque?! Não notou o communicante, que he muito máo a applicação aos outros de termos injuriosos, qual o que suppunha haver o Dr. Buarque empregado contra o capitão Manoel Agostinho? E porque praticou o mesmo que reprovava, pondo ao Dr. Buarque de excommungado, e de outros epithetos que repugnam o bom senso. *Quod tibi non vis fieri, alteri ne feceris.* Não defendo o Dr. Buarque das imputações que lhe irroga o communicante, porque estou bem convencido que tudo isso não passa de um desabafo perdoavel do communicante, pelo que se tem praticado nas Alagôas contra os seus correligionarios: certo de que, no caso em questão, os culpados são antes os que se empenhavam pela appellação da despronuncia de seus amigos; no que o Dr. Buarque, como juiz municipal, jamais podia intervir.

Recife, 14 de setembro de 1847.

Srs. Redactores. — Percorrendo o *Diario* de quinta-feira, 2 do corrente, com admiração deparei com uma correspondencia assignada pelo Sr. José Francisco Pinto Guimarães, na qual me tacha de inexacto na observação que publiquei neste mesmo *Diario* em o numero 167. Esta accusação julguei de tanta monta, que, não obstante a repugnancia que tenho de entrar em polemica com o Sr. Pinto, attentas as relações de amizade que entre nós existem, não pude deixar de responder e mostrar-lhe, que prezo muito a minha honra e o meu credito, para publicar factos que não estejam revestidos de todo criterio da verdade. Quando dei á luz aquella observação, não tive outro fim senão levar ao conhecimento do publico um facto, que, por muito extraordinario e de uma immensa importancia pela sua raridade, merecia ser conhecido; porque, não existindo muitas observações de grandes aneurysmas curados por aquelle methodo, era de minha obrigação expôr a historia e o tratamento seguido, para que outros collegas em semelhantes o empregassem com mais confiança. Sou o primeiro a confessar, que, não tendo tomado notas diarias acerca da molestia do Sr. Polycarpo, podia acontecer escaparem-me algumas pequenas circumstancias, ou enganar-me no dia que sobreveio alguma mudança na molestia; mas de certo me não enganei no essencial da observação, e se houve inexactidão em dizer que o Sr. Polycarpo não quiz subjeitar-se a operação, ella foi devida ao Sr. Pinto, que, sendo convidado para vêr o doente por conselho meu, e tendo-o visitado nos ultimos tempos em meus impedimentos, não quiz participar-me essa occurrencia, não obstante ser eu o assistente; e tambem ao Sr. Polycarpo, que depois da segunda conferencia mandou-me chamar por muitas vezes para perguntar se julgava que não succumbiria das consequencias da laqueação, ao que sempre lhe respondi: que a ligadura era o meio mais seguro de obter a cura, mas que a sua sentença de vida ou morte se decidiria em poucos dias; e que me parecia, que, não tendo o tumor augmentado de volume, e as pulsações apresentando-se mais fracas, não tinha desesperado de o salvar com aquelle mesmo tratamento prescripto; mas que, tomando em consideração o parecer dos meus illustres collegas, decidisse de sua livre e espontanea vontade. O Sr. Polycarpo constantemente affirmou-me, que, uma vez que lhe não garantia o resultado feliz da operação, não queria subjeitar-se a ella, e preferia morrer do progesso da molestia, vivendo mais algum tempo, do que expôr-se á contingencia de succumbir em poucos dias, caso a operação não tivesse o resultado desejado. Eis o que sabia. E quando tive de publicar a observação, primeiramente a li ao Sr. Polycarpo, que me affirmou estar em tudo exacta, e agora mesmo depois que sahio a correspondencia do Sr. Pinto.

Espero, portanto, que o Sr. Polycarpo dará as devidas explicações. O Sr. Pinto, do facto de ter eu dito que a laqueação se não fez por se oppôr o Sr. doente, e ter elle ficado curado sem ella, deduz que aquella *asserção póde incutir no publico, que houve da parte dos que a propozeram desejo de fazer operações, ou ignorancia da materia.* Confesso que não esperava esta lingoagem do Sr. Pinto; porque ninguem haque se persuada que se fazem operações por divertimento, nem que julgue ignorantes os Srs. facultativos que assistiram as conferencias, por não terem o mesmo pensamento; a reputação que merecidamente gozam, no numero dos quaes contemplo o Sr. Pinto, era mais que sufficiente para não se poder aventurar uma semelhante proposição. Ficarei aqui na parte da correspondencia que mais me custou responder, por ter de tratar de factos pessoaes, e que nada teem com a importancia da observação. Agora passarei a provar o que disse no communicado, relativamente á cura do aneurysma, e que o Sr. Pinto contestou.

Se quizesse escrever como o Sr. Pinto, diria tambem que não foi exacto em sua emenda; porque, não sendo o assistente, nem visitando o doente senão nas conferencias, e quasi no fim do tratamento, sendo eu que dirigi o curativo, diz: — *que o mal teve de ceder ao tratamento que lhe oppozemos, a principio com a intenção de o curar, e no fim com a de preparar para a mesma operação.* Como he que o Sr Pinto chama a si a direcção, e descreve a historia sem ter assistido ao tratamento desde o principio?

Na primeira conferencia fui de parecer, com os outros meus illustres collegas, que se lançasse mão dos meios que eu ja havia prescripto,—das sangrias, gêlo, diéta tenue, &c., e que se não se conseguisse curar por este meio, então se empregaria a galvano-punctara, para o que mandaria vir uma pilha apropriada de Paris. Bem se vê, que, tendo de mandar buscar em França uma pilha para este fim, não podia ser de opinião que se praticasse a galvano-punctura na mesma occasião, como quer dar a entender o Sr. Pinto. Quiz tambem provar o Sr. Pinto que o aneurysma do Sr. Polycarpo tinha sido inflammatorio, porque he geralmente admittido, nesses casos, que a contusão obra mais dilacerando as membranas, alterando a sua textura, e produzindo o aneurysma pelo effeito physico, do que pela inflammação consecutiva. A terceira rasão foi dizer o Sr. Pinto: *pela exasperação da doença com o uso do* ☞ *gêlo e sua rapida cura com o tratamento antiphlogistico sedativo ou calmante*, logo que aquelle foi suspendido. Neste terceiro argumento, que produzio o Sr. Pinto para provar a natureza inflammatoria do aneurysma, cahio em uma contradicção manifesta: tendo dito ao principio, que concordou *em se empregar primeiramente o tratamento antiphlogistico, (sanguesugas, sangrias,* ☞ *gêlo, etc.)* não quer depois considerar o gêlo como antiphlogistico, não obstante Broussais, que, comquanto tivesse o cerebro bastante *irritado*, para vêr inflammações por toda a parte, e que o Sr. Pinto citou em seu apoio, não deixasse de aconselhar o gêlo; mas nesta parte o Sr. Pinto apartou-se da doutrina do citado autor, e quiz que o gêlo fosse excitante e antiphlogistico ao mesmo tempo. A'vista disto, creio que o Sr. Pinto deixou-se preoccupar, por ter interpretado mal o sentido das minhas palavras, e por isso quiz combater-me sem rasão, e sustenta que o gêlo exacerbou a molestia, porque eu havia dito que tinha sido o principal agente da cura. Pois a dôr que naturalmente produz o gêlo, e que eu relatei na observação, he uma exacerbação da molestia? A diminuição do impulso das palpitações, a maior dureza do tumôr não he uma melhora, posto que não se devesse ao gêlo? Quando se faz a injecção de um liquido dentro da cavidade tunica vaginal, para curar uma hydrocelle, a dôr que apparece em consequencia do contacto do liquido sobre a serosa he uma exasperação da molestia? A inflammação consecutiva, necessaria para fazer adherir as duas folhas da membrana, he um mal? No tratamento do aneurysma os antiphlogisticos, que se costumam empregar, não teem por fim combater a inflammação imaginaria, com raras excepções, mas com a sangria quer-se diminuir a massa do sangue e o calor, tornar o impulso do coração mais fraco, o repouso favorecer a extagnação do sangue no tumor, a diéta tirar o principal agente da reparação do sangue e do calor, e com o frio causar nos vasos um embaraço no movimento dos globulos sanguineos, como uma arterite: diz que *se inclina a crer, que fosse pelas rasões seguintes*: 1.º, *por uma especie de febre que sempre notou no Sr. doente, excessivas dôres que experimentava no tumor, e extremidade inferior correspondente, enfiltração desta mesma extremidade, etc.* Permitta-me que não partilhe o seu modo de pensar, comquanto apoiado em theorias dos autores respeitaveis. Penso que a inflammação em qualquer orgão ou tecido póde causar-lhes taes modificações, que os predisponham a contrahir qualquer molestia, produzir diversas alterações e até degenerecencias; mas querer tudo explicar por meio da inflammação, he cousa de que hoje ninguem se lembra; e applicando ao caso actual, lembro ao Sr. Pinto, que, quando vio o doente ao principio, antes de entrar em tratamento, não existia esta *especie* de febre, a dôr no tumor e no membro era moderada, e a enfiltração era a consequencia necessaria da compressão dos vasos na passagem da verilha, o que ainda hoje existe em pequeno grão, por ter diminuido o volume do tumor, mas existir o nucleo, que embaraça a livre circulação dos liquidos no membro, devendo attribuir-se a dôr que sentia ao principio á compressão dos nervos pelo tumor, e a destenção do mesmo, e depois a acção do frio do gêlo, que causa dôres insupportaveis, e que por isso muitos doentes o abandonam, e todos os autores concordam em mandar suspendê-lo por momentos para mitigar os padecimentos dos doentes, e ultimamente á reacção, que appareceu em consequencia da suspensão do frio; foi este o motivo de eu dizer na observação, que não teria obtido semelhante resultado, se o Sr. Polycarpo, com constancia pouco natural, não tivesse supportado o tratamento. A segunda rasão do Sr. Pinto para provar a natureza inflammatoria exprime-se *pela forte contusão que elle soffrera algum tempo antes no mesmo lugar, onde se desenvolveu o tumor aneurysmatico, etc.* O Sr. Pinto enganou-se em attribuir a uma contusão, porque o doente nunca confessou ter soffrido alguma violencia sobre a verilha; e tanto assim foi, que o Sr. Pinto na primeira conferencia, não podendo atinar com a causa, inclinava-se a crer que o vicio escorbutico tinha sido a causa do amollecimento das membranas da arteria, e propoz o xarope anti-escorbutico, molestia esta que está muito longe de ser inflammatoria; e quando mesmo houvesse este golpe no lugar, não era uma rasão para crer-se a natureza as experiencias de Hunter e de Mr. Poiseuille. Ora, não se conseguindo a cura dos aneurysmas senão pela obliteração dos vasos dilatados, claro está, que quanto menor fôr a quantidade do sangue que circular o impulso que o fizer gyrar, e mais forte o meio de obstar-lhe o curso, e ao mesmo tempo favorecer a formação dos coalhos, melhor será o tratamento; assim fosse elle sempre seguido de bom resultado. O Sr. Polycarpo foi bastante sangrado, applicou gêlo sobre o tumor, conservou-se em diéta muito tenue por espaço de mez e meio pouco mais ou menos, e com este tratamento formaram-se coalhos de sangue dentro do tumor, antes de desapparecer completamente a circulação, como observou o Sr. Pinto no dia 21 de maio, e que quiz attribuir ao augmento do tumor, não obstante eu o achar mais baixo, e ter dito aos Srs. Antonio Luiz e Antonio Gonçalves, que tinha muitas esperanças de salvar o Sr. Polycarpo, á vista daquelle estado: verdade he que nessa occasião já se havia suspendido o uso do gêlo, e que a reacção proveniente da suspensão do frio, como ordinariamente acontece, tinha já apparecido, e causado uma irritação no sacco aneurysmatico, e uma dôr intensa em toda perna; mas esta reacção só servio de acabar de completar a obliteração da arteria, fazendo accumular novas camadas de febrina sobre aquellas que já existiam, e tornaram a circulação difficultosa, como se observava antes da suspensão do gêlo. Todo este tratamento sendo empregado ao mesmo tempo, como se póde separar a parte que teve o tratamento debilitante da do gêlo, como fez o Sr. Pinto? E que não satisfeito com esta distincção, quiz chamar a si a gloria da cura, quando cabe a todos; mas que lhe cêdo a minha parte, não lhe permittindo porém que julgue ter obtido do linimento com morphina com que mandou fomentar a perna para calmar a dôr, quando eu ja havia feito, empregando-a pelo methodo endermico; assim como a applicação das bichas no anos, e a agoa de louro cerejo em bebida; podendo apenas aquellas servirem de beneficio na cura, e o mais como meios palliativos. Uma outra injustiça do Sr. Pinto foi rebaixar a galvano-punctura, quando foi o mesmo que instou commigo para a pôr em execução, dizendo-me que experimentasse com esta mesma pilha que aqui existia, uma vez que não havia tempo de esperar pela que devia chegar da Europa, e isto depois da segunda conferencia, por se não querer subjeitar á laqueação o Sr. doente; e para melhor formar o seu juizo a respeito, o Sr. Pinto pedio-me as gazetas medicas de Paris, em que vinham as observações do emprego da galvano-punctura no tratamento dos aneurysmas, o que lhe franqueei com prazer. O Sr. Pinto, tendo lido diversos casos de cura, e apenas alguns revezes, disse-me que julgava esta questão estar na ordem da lithotripsia para com a talha, isto he, que a galvano-punctura lhe parecia uma operação de mui grande importancia, mas que, emquanto se não aperfeiçoassem os meios, não julgava applicavel em todos os casos, e que a ligadura abrangia a maior parte, mas que assim mesmo não repugnava empregar naquella circumstancia. Este juizo he digno do verdadeiro practico que o emittio, e eu o partilho completamente. A'vista do que tenho expendido, julgo ter provado que não fui inexacto na observação, nem tive intenção, com aquella publicação, de desacreditar alguem; e se combato aqui as opiniões do Sr. Pinto, he porque, tendo-me chamado á discussão, não podia deixar de aceitar; e ao mesmo tempo que sou o primeiro a fazer-lhe a devida justiça, que merece como distincto facultativo.

De muitos outros pontos da questão que suscitou o Sr. Pinto poderia tratar; mas, os considerando de pouca importancia, não tomarei o trabalho de discuti-los para não tornar mais extensa esta minha resposta, já bastante fastidiosa. Reservo-me para dizer mais alguma cousa, se fôr a isso compellido por qualquer contestação que o Sr. Pinto se digne dar. Espero que o Sr. Pinto receberá esta resposta com a mesma benevolencia com que acolhi as suas reflexões. Queiram por obsequio, Srs. Redactores, dar publicidade a estas minhas observações, com que muito obrigarão ao seu assignante

Dr. João Ferreira da Silva.

Recife, 6 de setembro de 1847.

COMMERCIO.

Altandega.

RENDIMENTO DO DIA 15 . . . . 8:497,673

Descarregam hoje, 16.

Brigue -- *Pedro II* -- fumo.
Patacho— *Esperança* --sabão.
Brigue -- *Yarmouth* -- ferro e barricas vasias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	2:561,045
Diversas provincias	304,249
	2:865,294

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 15.

Rio-de-Janeiro e Bahia; 14 dias, e do ultimo porto 3, paquete inglez *Penguin*, commandante Sevainson.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió e Bahia; brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Eliziario Antonio dos Santos.

Parahiba; hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rozario, carga fazendas e mais generos.

Observação.

Entrou para o Mosqueiro o brigue inglez *Olinda*, capitão Henry Thompson, que tinha fundeado no Lameirão a 13 do corrente.

Declarações.

---O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa aos collectados pelo imposto de caixeiros estrangeiros dos bairros de Santo-Antonio e Boa-Vista, para virem pagar o que estiverem á dever do dito imposto, do anno proximo findo, até o ultimo do corrente mez, sob pena de se proceder á cobrança executivamente.

Recebedoria, 14 de setembro de 1847.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.

Lista geral das cartas existentes na administração do correio, entradas em todo o mez de agosto de 1847.

(Continuação do n. 203.)

Joanna Eduardo Portella, João Almeida, João Antonio Lopes C., João Baptista Rocha, João Costa Torres, João Cruz Pinheiro, João Cypriano Rangel, João Dias Cunha, João Ferreira Barboza, João Ferreira Santos, João Francisco Bazilio C., João José Maria, João Luiz Oliveira F., João Lopes Silva, João Luiz Ribeiro, João Luiz Salgado, João Maria Ferreira, João Magalhães, João Martins Gonçalves, João Mestre, João Motta Botelho, João Oliveira Guimarães, João Pereira, João Paulo Maciel M., João Peres Almeida L., João Pedro Rocha, João Querino Aguilar, João Ribeiro Gomes, João Silva Leite, João Simões, João Souza Motta, João Vasques, João Venancio Machado V., José Alves Bonças, José Alves Cunha, José Antonio Alves Brito, José Antonio Alves Neiva, José Antonio Ferreira, José Antonio Costa, José Antonio Costa Sá, José Antonio Sá Guimarães, José Alves Oliveira, José Borges Dias, José Caetano Carvalho, José Cardoso Silva, José Caetano Moreira, José Cavalcante Fontes, José Cunha, José Dias Carmo, José Faustino Lemos, José Francisco Santos B., José Fernandes, José Ferreira Fontes, José Francisco Araujo Guimarães, José Francisco Praça, José Francisco Dôres, José Francisco Esteves, José Gomes Baptista, José Gomes Silva, José Gonçalves Duarte, José Gonçalves Faria, José Gonçalves, José Henrique de Carvalho, José Joaquim Carvalho V., José Joaquim Lima Bairão, José Joaquim Moraes C., José Luiz Fernandes, José Luiz Ferreira, José Maya, José Martins Ayres, José Martins Santos, José Mendes Almeida, José Monteiro Almeida, José Oliveira Lessa, José Pinto Barros, José Ramos Conceição, José Ribeiro Pontes, José Rodrigues Andrade, José Rodrigues Airoso, José Rodrigues Pinheiro, José Souza, José Souza Belchior, José Souza Pinto, José Zefirino Silveira.

Lambert, Lima Junior, Luiz Antonio Gonçalves, Laurentino Antonio P. Carvalho, Leonardo Rocha, Luiz Carlos Macedo, Luiz Joaquim Silva, Luiz Moreira Carvalho.

Margarida Jesus, Mariana Dorothea, Maria Carmo, Maria Eugenia C. Gomes, Maria Roza Jesus, Marcellino Henrique Pereira, Marcellino José Galvão, Miguel Gonçalves Brito, Miguel Martins Cavalcanti R., Miguel Pereira Leal, Manoel Souza Silva, Manoel Teixeira.

Narcizo Antonio Oliveira.

Placido Santos Magalhães.

Roza Maria Rozario, Rezendo Ferreira Silva.

Severino Alves Carvalho, Serafim Gonçalves F. Junior, Cypriano Madeira.

Theotonio Felix, Thomaz Dionisio C., Theotonio Felix Mello, Tertuliano Costa Pinheiro.

Umbelino Tiberio Silva.

W. Cocks, W. Toggs.

Vicente Gonçalves Ribeiro, Victorino A. Rocha, Victorino Pereira.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Apprehensão feita pela policia.

A 7 deste mez foi apprehendido pela subdelegacia da Boa-Vista um cavallo pequeno. -- Será entregue a quem quér que der os signaes certos delle.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor a reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Prospecto.

Um resumo da historia do Brasil, que pelo seu preço possa chegar á classe menos abastada do nosso paiz, e que igualmente sirva para a leitura dos meninos nas escolas de instrucção primaria; eis a empreza que tomou sobre seus debeis hombros o professor publico Salvador Henrique de Albuquerque.

Se a importancia da obra excede a capacidade do autor, venceu esta difficuldade o desejo que elle nutre de ser util ao seu paiz; e he indubitavel que ainda que elle não desempenhe cabalmente a tarefa de que se encarregou, todavia o seu trabalho sempre sera de alguma utilidade.

O resumo de que se trata, além de conter o mais interessante da nossa historia, vai intermediado por bellas estancias do poema — *Caramurú* — composição do nosso patricio Fr. José de Santa Rita Durão; e para darmos uma ideia da escolha que o autor do resumo fez das estancias do poema, citaremos a seguinte, collocada no lugar em que trata da mu-

dança do nome de terra da — *Vera-Cruz* --- dado pelo seu descobridor -- *Cabral* ---, para o de --- *Brasil*.

Terra, porém, depois chamou a gente,
Do *Brasil* não da *Cruz*, porque attrahida
D'outro lenho nas tintas excellente,
Se lembra menos do que o foi da vida:
Assim ama o mortal o bem presente,
Assim o nome esquece que o convida
Aos interesses da futura gloria,
Aos bens attento só da transitoria.

Este resumo leva no fim quatro indices chronologicos; um dos reis de Portugal, desde D. Affonso Henriques em 1128 até D. João VI; outro dos governadores-geraes e vice-reis do Brasil, desde Thomé de Souza em 1549 até D. Marcos de Noronha e Brito em 1808; outro dos papas desde Alexandre VI em 1492 até o SS. padre Pio IX, que actual e felizmente reina; e outro finalmente dos bispos e arcebispos do Brasil, com declaração dos bispados a que pertencem, as datas em que estes foram creados e aquelles nomeados, etc.

Além disto, acham-se tambem dous mappas estatisticos dos bachareis formados nas duas academias juridicas de San-Paulo e de Olinda, e afinal a lista de todas as pessoas que se dignarem contribuir para a impressão do dito resumo, a qual promette o autor que será a mais limpa possivel, em muito bom papel e em formato de oitavo francez.

Assigna-se para esta obra nas livrarias dos Srs., Figueirôa, na praça da Independencia, e Dr. Coutinho, esquina defronte do Collegio, na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres; e em Olinda, rua de Mathias Ferreia, em casa do mesmo autor.

O preço de cada assignatura será tres mil réis pagos ao receber a obra.

Avisos maritimos.

-- Aluga-se uma barcaça que pega de 10 a 20 caixas de assucar: quem tiver annuncie.

--- Sahe para Loanda, no dia 24 do corrente impreterivelmente, o brigue portuguez *Roza*, de que he capitão José Francisco da Costa Rôxo: para o resto da carga miuda ou passageiros, trata-se com o mesmo capitão, ou com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa Provincial.

— Para a Bahia sahirá, impreterivelmente no dia 16 do corrente, o hiate *Flor-do-Recife*: quem quizer ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para o Aracaty tem de seguir viagem, até o dia 24 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por já ter grande parte do seu carregamento prompta: os mais pretendentes a carregarem se entenderão com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul tenciona sahir breve o brigue *Mercantil*; póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre pretendem sahir em poucos dias o brigue *Flor-do-Sul*, o qual recebe unicamente escravos a frete: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

--- Para a Bahia sahe com muita brevidade a sumaca *Flor-do-Angelim*: para carga e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para o Assú a barca nacional *Tentativa-Felis* está a sahir até o dia 25 do corrente: para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá com a maior brevidade possivel o brigue *Nero*; recebe carga e escravos a frete: quem pretender qualquer das cousas, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

Leilão.

--- O corretor Oliveira fará leilão de optima mobilia, consistindo em cadeiras, consolos, sofás, mesas, leito de ferro, guarda-vestidos, almarios, um lindo piano inglez, quadros riquissimos, louças, vidros, utensilios de cozinha, algumas obras de prata, e muitos outros objectos: hoje, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche-Novo, casa n. 8, segundo andar.

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria não poderam ter andamento no dia 15 do corrente, para esse fim marcado, porque a venda do resto dos bilhetes que existem, quasi que se tem conservado paralisada. Com perto de metade do capital da loteria em ser, não he possivel fazer andar as respectivas rodas, e por isto o thesoureiro designa novamente o dia 1° de outubro proximo futuro para o referido andamento, cuja realisação mais de uma vez se tem affirmado que só depende da completa venda dos bilhetes, sem a qual não póde a loteria correr.

--- Permuta-se um pequeno sitio, muito proximo á matriz da Varzea, e ao rio Capibaribe, com casa de vivenda que contém duas salas, quatro quartos e estribaria, com muitas arvores fructiferas, e uma baixa, por uma casa terrea nesta cidade; voltando-se de uma ou de outra parte o que se convencionar: quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 19, onde se dirá quem o faz.

--- João Francisco Barboza Cordeiro vai para o Ceará no vapor *San-Salvador*, levando em sua companhia os seus escravos de nomes Luiz e João.

— Dá-se um conto de réis a premio sobre penhores de ouro e prata, ou hypotheca em casas terreas em boas ruas: na rua Direita, n. 50, se dirá quem dá.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa-se á tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar-se escravos e correr-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo: do que se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

O LIDADOR N. 216,

acha-se á venda: descreve minunciosamente os acontecimentos do baile dos artistas, e as violencias contra o voto do cidadão.

— D Maria Magdalena Popp da Silva, viuva de José Antonio Alves da Silva, de accordo com os demais herdeiros deste, tem resolvido continuar nas mesmas relações commerciaes que tinha o finado, sob a firma -- Viuva Alves da Silva & Filhos --, sendo socio gerente seu genro, o bacharel Francisco João Carneiro da Cunha.

-- Joaquim Francisco Lima, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

--- Offerece-se uma mulher forra para ama de casa de homem solteiro, ou de casa de pouca familia: na rua de Hortas, n. 28.

-- Perdeu-se, na tarde do dia 14 do corrente, da praça da Boa-Vista ao Giquiá, indo pelo Aterro-dos-Afogados, uma carteira contendo alguns papeis e oito mil rs. em cedulas: quem a achou e a quizer restituir, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 8, que, além de se lhe ficar muito agradecido, será generosamente recompensado.

-- Perdeu-se, desde a Passagem-da-Magdalena até o becco do Capim, no Recife, um mólho com cinco chaves, sendo uma maior que as outras: quem o tiver achado e quizer restituio-lo, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 57, que será generosamente gratificado.

-- Dão-se 500,000 rs. a juros sobre hypotheca em uma morada de casa para se morar, ficando os juros pelo o aluguel, sendo a dita casa nos pateos do Carmo, S.-Pedro, Paraizo, Livramento, ruas das Cruzes, Rangel, Trincheiras e Larangeiras: quem quizer annuncie.

-- O secretario da irmandade de N. S. do Rozario do bairro da Boa-Vista, segundo o estatuido no compromisso, convida aos irmãos para comparecerem no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na dita igreja, para os votos da nova mesa.

-- José Antonio Ribeiro retira-se para fóra da provincia.

--Aluga-se um armazem atrás do theatro, excellente para officina de marceneiro, ou para outra qualquer occupação, por ser grande: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15, de A. da Cunha S. Guimarães.

Furto.

Furtaram, na noite do dia 14 para 15 do corrente, do copiar da casa n. 8, da rua do Sebo, duas toalhas de madapalão, duas ditas de brim, uma dita de algodãozinho trançado, umas com a marca I I D P e as outras I I P, um chapéo preto, 4 frangos e uma gallinha preta. Roga-se a qualquer pessoa que for offerecido qualquer destes objectos, que o apprehenda: bem como a quem descobrir o autor, que avise na mesma casa, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14, que se gratificará. Promette-se guardar segredo

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias drimas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- O novo proprietario da barca dos banhos tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que sua barca se acha pintada de novo, e com 4 banheiros promptos com muito asseio, faltando os das senhoras, os quaes ficando promptos, se annunciará por este jornal.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, nas seguintes ruas: Cadeia de S.-Antonio, Nova, estreita e larga do Rozario, Collegio, Queimado e Cruzes: quem tiver annuncie.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro, para caixeiro de rua, o qual tem pratica e da conhecimento dos patrões que tem tido, dirija-se a rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 41.

--- Perdeu-se um instrumento de cirurgia a que chamam trocate: quem o tiver achado e quizer restituir, o poderá entregar na rua Nova, loja de ferragens de José Pereira Teixeira, onde se dirá a quem pertence, e se ficará muito agradecido.

--- Quem precisar de um bom cozinheiro que he perito em sua arte, dirija-se a rua Velha, n. 31.

--- Atrás do theatro publico, da parte da maré, ha uma cocheira em que se trata muito bem de cavallos, de todas as pessoas do matto que venham a praça: tambem ha bons cavallos para se alugar.

-- José Gomes Leal, como procurador do tenente-coronel Lourenço Dantas Correia de Góes, da provincia da Parahiba, embarca para o Rio-de-Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Candido.

-- Perdeu-se uma carteira de algibeira, com alguns instrumentos de cirurgia, algumas cedulas miudas e varios papeis: quem a restituir nesta typographia, onde, além da quantia que continha, receberá outra igual gratificação.

-- No dia 5 do corrente mez, pelas 9 horas do dia, desencaminhou-se da rua de S.-Francisco, um menino crioulo, de nome Saturnino, de 10 a 12 annos, cheio do corpo, bocca grande, beiços finos; quando falla pestaneja bastante; levou camisa de madapolão, e calças de casimira já rotas e curtas. Este menino em pequeno padeceu de ar de vento, do que ainda hoje he affectado. Quem o pegar leve a refinação do pateo do Hospital.

-- Trapassa-se a loja da rua do Queimado, n. 18, com as fazendas, ou sómente com a armação: a tratar na mesma loja.

-- Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para ser empregada nesse unico serviço: em N.-S.-do-Terço, n. 16.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

Rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

M. Millochau,

tem a honra de participar a suas freguezas, que acaba de receber um bonito sortimento de modas, bem como: córtes de vestido do melhor gosto, de guimgomp, cambraias, bareges, garças de seda e de lãa e de casamentos; collarinhos e camisinhas de cambraia e de filó; cabeções bordados, muito ricos; bicos de blonde; chapéos para senhora, de seda, crepe, bico, etc; ditos de palha de todas as qualidades, de clina, de arroz, de Italia, de palha aberta e lisa; ditos para meninos e meninas, de palha da Italia, lisos e enfeitados; bonetes de dita para meninos de 2 a 10 annos; toucas para bailes; lenços de cambraia de linho, bordados e lisos; luvas de malha aberta; fitas para cintura e chapéos; capellas de larangeira, flores finas; guarnições de botões, novas, para vestido: filó de seda e de linho branco, preto e de todas as qualidades; crepe; rendas; bicos; e mais fazendas que todas se venderão por preço rasoavel.

-- Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- Furtaram, na noite do dia 12 para 13 do corrente, da estribaria de José Marques Vianna, um cavallo de estribaria, com os signaes seguintes: ruço-rodado; levou cabeçada de sola, com argola de ferro e corda grossa, cabeça comprida e um tanto pellada ao pé do olho; tem um signal vermelho debaixo de uma mão; acha-se muito gordo, e he cavallo faca. Quem o pegar leve a rua de S.-Amaro, n. 10, que será recompensado com 40,000 rs.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Precisa-se de um Portuguez solteiro, para feitorisar o serviço de campo, dando fiador a sua conducta: na rua Nova, botica do Sr. Pinto.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, para caixeiro de venda, e que tenha pratica de negocio: na rua da Senzalla-Nova, n. 7, se dirá quem precisa.

-- Quem se julgar com direito a dous quartãos, sendo um ruço e um melado, que foram pegados, ambos com cangalhas, dirija-se a barreira da ponte da Magdalena, que, dando os signaes certos, lhe serão entregues.

-- José Fernandes Ribeiro faz sciente ao arrematante do consumo de ago'ardente, que desde o dia 24 de junho proximo passado, não vende mais o dito genero, como fez ver ao mesmo Sr. em o dia primeiro julho, do que apresenta testemunhas.

-- D. Maria Claudina de Jesus Lima retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia uma filha e dous filhos menores.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro de uma loja, distante desta praça 6 a 7 legoas: na rua larga do Rozario, n. 22.

-- Aluga-se um primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, defronte da botica: a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajoze.

-- Aluga-se, ou arrenda-se uma das melhores casas do Caldeireiro, com quintal e cacimba de muito boa agoa de beber, com cinco janellas de frente, sala de frente e duas alcovas, gabinete com alcova, sala de detras com dous quartos e gabinete, junto ao sitio do Sr. José Higino: trata-se na rua do Queimado, n. 37.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

--- Precisa-se de um andar para pequena familia, em uma boa rua na Boa-Vista, ou S.-Antonio: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 52.

--- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa terrea, na rua de San-Francisco da cidade de Olinda, a qual he muito perto dos banhos salgados: quem a pretender falle naquella cidade com o escrivão da decima, na rua do Bom-Successo.

--- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que mudou a sua residencia da rua Direita, sobrado n. 29, para a Soledade, sitio da Cascata, do Exm. Sr. barão de Itamaracá; portanto quem com elle se quizer entender, dirigir-se-ha ao dito sitio, ou nesta praça a casa de seu procurador, o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, na travessa do Sarapatel, sobrado n. 16.

Compras.

-- Compra-se um sitio perto desta cidade, que tenha arvores de fructo, cujo valor não exceda de 2:400,000 de rs; ou permuta-se por duas casas terreas na freguezia da Boa-Vista: os pretendentes dirijam-se a rua do Rozario da Boa-Vista, casa n. 22, ou na Praça, n. 6

-- Compram-se meias garrafas e diversos frasquinhos vasios: na rua Nova, n. 42.

-- Compra-se Tito Livio, traduzido ao pé da lettra: quem tiver annuncie.

— Compra-se, ou aluga-se uma canôa de conduzir agoa, que seja grande: na rua Nova, n. 42.

-- Compram-se dous pranchões de tres costados, que sejam de amarello, louro, oiticica, cedro ou pao-carga, ainda que sejam pedaços que tenham de 12 a 15 palmos: na rua do Queimado, n. 18.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Vendas.

— Vende-se um casal de mulatos, de idade de 33 a 35 annos, e um molatinho de 11 annos, todos de habilidades: na Boa-Vista, rua da Conceição, n. 18.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atraz do theatro.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 gráos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canná; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos gráos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada: essencia de aniz, em onças e garrafas.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

-- Vendem-se dous pretos, um do serviço de campo, e outro bom canoeiro; uma parda muito prendada: todos se vendem por precisão: no largo das Cinco-Pontas,, rua Imperial, n. 3.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de claudias para vestido de senhora, os quaes teem merecido geral aceitação em Lisboa. Esta fazenda he de lãa, porém muito fina e de ricos padrões, os mais modernos que teem apparecido. A elles, antes que se acabem, porque só custam o diminuto preço de 8,000 rs. Igualmente ha uma porção de córtes de colletes de velludo de côres e de bonitos padrões, a 2,560 rs. o córte; bem como um resto de córtes de cassa de côres, a 2,000 rs.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na rua do Sarapatel, sobrado n. 16, vende-se 1 casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

— Vendem-se duas canoas de carreira, quasi novas; um sellim para montaria de senhora; uma espingarda de dous canos; e differentes cascos vasios: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

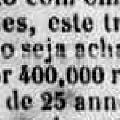
Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 48, armazem de James Ryder & C., vende-se chumbo de munição, em bom sortimento; dito em lençóes; e estanho em verguinhas.

-- Vende-se flandres em folha, em muito bom sortimento: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, armazem de James Ryder & C.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes, de bonitas figuras; um bonito preto de 25 annos; um dito de 26 annos, por 450,000 rs.; um pardo com officio de pedreiro, de linda figura e de optima conducta; um dito carreiro, de optima conducta; 1 dito com officio de sapateiro, sem vicios nem achaques, este troca-se por uma preta que seja moça, e não seja achacada; um preto de nação, muito forte, por 400,000 rs.; um dito por 250,000 rs.; uma preta de 25 annos, que cose muito bem, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 12 annos; uma négrinha de 10 annos, propria para ser educada; uma preta muito forte, de boa figura, e de 38 annos, por 260,000 rs.; uma dita de nação, que entende de cozinha alguma cousa, de muito boa conducta e sem vicios nem achaques, por 420,00.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

— Vende-se superior potassa nova: na rúa de Apollo, armazem n. 18.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

-- Witch Bravo & C.ª acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflammação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recupera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou provenninente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applica-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 réis, e das instrucções 2,000 réis. — Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica numero 1.

--- Vendem-se brincos dourados, d omais moderno e delicado gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 640 rs. cada par: na rua da Cadeia-Velha, n. 5.

— Vende-se a venda da rua da Praia, n. 39, com os fundos que convierem ao comprador, ou só a armação: na rua do Rangel, venda n. 50.

Vende-se o maior e melhor sortimento de córtes de cambraia de seda, de ricos padrões; filó de linho liso e lavrado; córtes de chita de novos padrões fingindo seda; luvas de pellica bordadas, para senhora; meias casimiras de bonitos padrões para calças; alpaca muito fina; córtes de sapatos a turca; pannos finos pretos e de côres; chapéos de massa, francezes, da ultima moda: bem como um sortimento completo de fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

OPTIMAS NAVALHAS, pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

EXCELLENTE FABRICA EM LISBOA.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará dizer-se que são preferidas por quem uma vez as experimentou a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes, onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Teem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez os cabellos da barba, e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle; o que as torna mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida da-las para os pretendentes as experimentar.

— Vendem-se as seguintes obras: Telemaco em francez, com estampas; Diccionario de Constancio, em portuguez; Voltaire, em francez, 5 v.; D. João de Castro, em portuguez; diccionario portuguez, por Fonseca, 2 v.; Fabulas de Phedro; Virgilio, 3 v.; Tratado de educação para meninos; Historia dos crimes do governo inglez, 1 v.: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Chegaram, pelo vapor *San-Sebastião*, bilhetes e meios ditos da primeira loteria a beneficio do conservatorio de musica da côrte, que deveria ser extrahida de 12 a 15 do corrente: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, n. 24. A elles, antes que chegue o vapor com a lista.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vende-se, por precisão, uma preta de 28 annos, sem vicios nem achaques, que cozinha e diario de uma casa, e he muito boa quitandeira: na rua do Cotovello, n. 85, das 6 horas da manhãa as 3 horas da tarde.

— Vemdem-se, por precisão, 5 escravos: um crioulo de 7 annos; e 4 pardos de 18 a 20 annos: na rua da Senzalla-Velha, n. 132.

-- Na rua Direita, botica n. 31, vendem-se algálias de gomma elastica, do melhor autor que ha em Paris.

-- No Aterro-dos-Afogados, casa terrea do lado da maré grande, n. 171, com lampeão na esquina, antes de chegar a fabrica de sabão, ha um tronco forte de sicupira, para vender.

Aos 20:000$ de rs

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria do conservatorio de musica do Rio-de-Janeiro, que ficava a correr no dia 15 do corrente setembro: na rua do Collegio, loja n. 1.

--Vende-se arroz branco pilado, superior, a 8,000 rs. o alqueire da medida velha: na travessa do Queimado, n. 3.

Queijos do Alentejo, muito frescaes: vendem-se no armazem do caes da Alfandega, n. 1, confronte a escadinha.

-- Francisco Xavier das Chagas Sicupira vende 21 moradas de casas, entre grandes e pequenas, sendo no bairro da Boa-Vista, rua de Cotovello, n. 19; rua de S.-Thereza, n. 17; rua Augusta, ns. 53, 55, 57, 59 e 61; rua Imperial, ns. 44, 46, 48, 104, 106, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124 e 126; 3 canoas; uma libra de ouro em diversas obras; uma escrava de nome Iria, presa na cadeia, e penhorada por decimas de casas; um chão proprio, na cidade de Olinda, com alicerces, em a rua de Mathias-Ferreira, com oitão meieiro com a Senhora Dionizia: tudo livre e desembaraçado: a tratar na rua Imperial, n. 61.

— Vendem-se bichas pretas muito baratas, aos centos e a retalho, vindas de Lisbôa: na rua da Cruz, n. 62.

-- Vende-se uma escrava da Costa, de 14 annos, bastante alta, reforçada e de muito boa figura, que lava bem de sabão, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, e arruma bem um sala; uma parda de 20 annos, que lava bem de sabão, cozinha bem o diario de uma casa, e he muito entendida e viva para qualquer serviço: tanto uma como outra não teem vicios nem achaques de qualidade alguma: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se superior tabaco simonte da Bahia, em latas de uma e duas libras: em Fóra-de-Portas, ns 145 e 147, vendas de José Gonçalves Beltrão.

--- Vende-se um sobrado e sitio pequeno murado, com portão, e uma cozinha, a margem do rio Capibaribe: na rua Nova, n. 52; primeiro andar.

-- Vendem-se os incomparaveis charutos primores; cigarros de la Havana; os verdadeiros marca de fogo; trabuquellos ou mimos de moça; regalia de S.-Felix; e outras muitas qualidades, por preço commodo: no novo deposito de charutos da Bahia, na rua estreita do Rozario, n. 45.

-- Vende-se, por preço commodo, um sobrado de dous andares e sotão, em chãos proprios, sito na rua da Guia, n. 55: a tratar na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

--- Vende-se um pardo de bonita figura, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem do Bacelar.

-- Vende-se uma espada prateada, talim, cananna, barretina e farda para guarda nacional de infantaria: tudo ainda novo, por ter pouco uso, por preço em conta: na rua Nova, n. 35, se dirá quem vende.

--- Vende-se, na porta da alfandega, no armazem n. 20, uma porção de saccas com café de escolha, e uma porção de caixas com vidros, por preço muito commodo.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, pistolas de alcance, a 4,000 rs.

-- Vendem-se, e alugam-se bichas de Hamburgo: na rua do Rozario da Boa-Vista, tenda de barbeiro, n. 60.

--- Vendem-se 4 escravas, sendo: uma parda de 20 annos, que cozinha, cose, engomma, e tem muito boa figura; uma preta de bonita figura, de 28 annos, que he quitandeira e lavadeira de varrella; uma dita de 25 annos, propria pera qualquer serviço, e que tem principios de costura: um mulatinho de 9 annos, proprio para pagem, ou aprender qualquer officio: todos sem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 10, se dirá quem vende.

Potassa da Russia.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, de superior qualidade: na rua da Cadeia, n. 50.

--- Vendem-se chapéos de palhinha da Italia, muito finos, para homem e meninos, por preço mui rasoal: na rua da Cadeia do Recife, loja de chapéos n. 36.

MUITO BARATO.

Vendem-se os utensis completos da padaria da rua dos Burgos (no Forte-do-Mattos).: a tratar na rua da Sensalla-Velha, n. 142, primeiro andar.

VELAS DE CERA DE LISBOA E DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento ao gosto do comprador, por barato preço, para liquidação: tambem ha brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

RAPE' PRINCEZA NOVO-LISBOA.

Chegou, pelo ultimo vapor, uma porção deste excellente aapé, e vende-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e nos mais lugares já annunciados.

—Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, um rico sortimento de novas obras, bem como a Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus-Christo; a historia da imperatriz Porcinia; dita da princeza Magalona; dita de Roberto do Diabo; e grande sortimento de entremezes e orações, taboadas e cartas para meninos, pelo mais modico preço possivel. He por ter grande sortimento que annuncia aos freguezes da boa pechincha, e adverte que tudo he chegado pelo ultimo navio vindo de Lisboa.

-- Vende-se um lindo moleque, de 11 annos, e um preto de 25, ambos bem parecidos, sem vicios, nem achaques: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma liteira com arrelos, tudo novo, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 19.

-- Vendem-se 7 escravos: — sendo dous escravos de 18 a 20 annos, de bonitas figuras e para todo o serviço de campo, ou mesmo da praça; 4 lindos moleques de 11, 13, 14 a 16 annos, e uma crioula com bonita figura, de 20 annos e com algumas habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se duas escravas de nação, por preço muito commodo, proprias para o serviço de campo: na rua de Hortas, sobrado de um andar, n. 14.

--- Vende-se marmelada muito superior, do Rio-Grande, propria para doentes, por ser de encommenda, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 20.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, sem vicios, e que cozinha bem, engomma, lava de sabão e varrella, he muito fiel e tem muito bom genio: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Cabugá, esquina da rua das Larangeiras, primeiro andar de varanda de ferro.

--- Vendem-se 250 oitavas de prata, sem feitio: na rua do Caes, loja do Sr Francisco Gonçalves.

-- Vendem-se canivetes de mola para aparar pennas de uma só vez; botões pretos para casaca, os mais modernos; caixas de tartaruga, quadradas e redondas, a 3,000 rs. cada uma; suspensorios de borracha; pentes virados para prender cabello; sabonetes para barba; luvas pretas para senhora; relogios dourados, a 200 rs. cada um, para meninos; esporas para salto; botões para camisa, do ultimo gosto; caixas de baleía, grandes, para tabaco; brincos e collares para luto; meias pretas para senhora; oculos de 2 e 4 vidros, para todas as vistas: tudo muito em conta, por ser para liquidação; na rua larga do Rozario, loja de miudezas baratas n: 35.

—Vende-se um jogo de bancas de angico, em segunda mão; uma dita de meio de sala; uma estante pequena; uma duzia de cadeiras de jacarandá; uma mesa redonda de dito, para meio de sala; meias commodas e toucadores de dito, novos; cadeiras de balanço; duas carteiras de amarello; e diversos trastes: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Vende-se no armazem de Bacellar, defronte da escadinha d'alfandega, farelos muito frescos e muito novos, pelo modico preço de 3,500 rs. a barrica.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da quinta loteria a beneficio da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

Attenção!

Na rua Direita, n. 60, loja de pintor, ha um completo sortimento de vidros para vidraças; ditos com aço para espelho. O mesmo vidraceiro se offere para bota-los por preço commodo, e tem tambem uma porção de caixilhos, proprios para envidraçar uma loja.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a favor da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria.

Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

--- Vende-se uma rabeca: na rua da Praia, n. 70.

— Vende-se uma muito bonita negrinha da Costa, de 13 annos, que cose muito bem, engomma liso, ensaboa muito bem, arruma bem uma sala; he muito viva para tudo, muito recolhida e não tem vicio algum, o que se afiança: o motivo da venda se dirá ao comprador: na venda da esquina da rua do Collegio, n. 25, se dirá quem vende.

Champagne verdadeira,

marca cometa,

vende-se na rua do Vigario, n 4, armazem de Rothe e Bidoulac.

--- Vendem-se 490 meios de sola a 1,100 rs., a dinheiro, para saldar uma conta: na rua dos Tanoeiros, armazem de couros, n. 5.

--- Vende-se uma porção de taboas proprias para estacada, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5.

— Vende-se uma flauta nova, com oito chaves de prata, sendo de ébano, e com excellentes vozes; assim como um novo methodo para a mesma, tudo por preço commodos: quem a pretender, queira annunciar por esta folha.

Escravos Fugidos.

-- Ao amanhecer do dia 8 do corrente desappareceu de bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado na praia do Collegio, um escravo marinheiro, já idoso, de nome Felicianno, bastante alto, com suissas brancas; levou roupa suja de alcatrão: quem o pegar leve a bordo do mesmo brigue, ou na rua da Moeda, n. 7, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, a escrava Anna, crioula; representa ter 25 annos, altura regular; orelha rasgada no lugar que prende o brinco; quando falla imita muito ser preta de Angola; levou vestido de chita: quem a pegar leve a rua Nova, n. 33, que será gratificado.

--Fugio, no dia 10 do corrente, uma preta, de nome Maria, com os signaes seguintes: altura regular, cheia do corpo, côr retinta, nariz chato, dentes alvos; levou vestido novo, de chita rôxa, saia preta de alpaca, e panno fino preto; consta andar pelas ruas do bairro do S.-Antonio e Boa-Vista, quem a pegar leve a rua da Cadeia-Velha, n. 41, segundo andar, que será recompensado.

-- Roga-se as autoridades policiaes, pessoas particulares e capitães de campo a apprehensão do moleque Felix, crioulo, côr fula, que hoje representa ter 16 annos, de bonita figura, sem defeito algum; o qual he muito farçola, se acha fugido, ou furtado desde 28 de fevereiro de 1844, e tem sido visto andar pela villa do Cabo. Quem delle souber e levar a seu senhor, Antonio Annes Jacome, morador na rua Augusta, sobrado n. 94, será recompensado com cem mil rs.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, a prata da Costa, de nome Felicia, de estatura regular; da cintura para cima he mais grossa do que para baixo, peitos grandes, cara bechigosa; tem uma bordadura em cima do hombro esquerdo, que chega até ao espinhaço; tem uma argola de latão em um dos braços: quem a pegar leve a rua Imperial, padaria n. 43, defronte do chafariz, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 9 do corrente, o escravo Raymundo, crioulo; representa ter 30 annos; levou calças de estopa, camisa de algodão azul, e chapéo de palha oleado; he alto, de boa grossura; tem os pes e mãos grossas: quem o pegar leve ao becco do Veras, casa n. 15, que será gratificado.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.

Anno de 1847. Quinta-feira 16 de Setembro. Anno XXIV. N. 208.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 8000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Mingoante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 0 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 3 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Filippe. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2. vara.
14 Terça. S. Materno. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quarta. S. Nicomedes. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quinta. S. Pedro de Arbues. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
17 Sexta. S. Cornelio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado. S. Eustorquio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist de t.
19 Domingo. S. Januario.

CAMBIOS NO DIA 15 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » - Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de letras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

Ouro —	Onças hespanholas....	31$500	a	32$000
»	Moedas de 6$400 velh. .	16$100	a	16$500
»	» de 6$400 nov. .	16$300	a	16$400
»	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões..........	1$950	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$960	a	1$970
»	Ditos mexicanos ...	1$800	a	1$820
»	Miuda.............	1$920		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

AVISO DO DIA 14 DE AGOSTO DE 1847.

Dá providencias sobre a maneira de se fazer o fornecimento aos navios da armada, e de comprar-se o que fôr necessario para as diversas secções.

Illm. e Exm. Sr. -- Convindo estabelecer a mais rigorosa economia em todos os ramos de que se compõe a repartição da marinha da côrte, e sendo necessario, para que isto se consiga, empregar a mais acurada fiscalisação, e cortar todas as despezas que não forem de absoluta necessidade, sem que todavia falte ao preciso para occorrer com promptidão aos supprimentos de que careça a armada; determina S. M. o Imperador que V. Exc. observe d'ora em diante o seguinte:

1.º Que os pedidos feitos de bordo dos navios para fornecimento de quaesquer objectos sejam sempre cotejados com as tabellas respectivas, afim de se não admittirem aquelles que comprehenderem objectos excessivos ou fóra do designado nas mesmas tabellas.

2.º Que esses pedidos nunca deixem de ser acompanhados de um mappa do que ainda possa existir a bordo, o qual, além das assignaturas do costume, deverá ter o -- visto -- do commandante; e quando aconteça nada haver do que se pede, isso mesmo se declare no respectivo pedido, assignando essa nota o escrivão e o official immediato.

3.º Que todas as vezes que se apresentarem guias de entrega de bordo dos navios da armada contendo objectos em grande quantidade, ou que se conheça que, por ter havido deleixo na sua arrecadação, foi elle estragado, se dê disso parte immediatamente a esta secretaria de estado para se investigar sobre as causas de semelhantes entregas e de quem procede o deleixo indicado.

4.º Que os pedidos feitos pelo almoxarifado, em consequencia de outros das officinas ou dos navios, sejam tambem acompanhados de uma nota do que possa ainda existir nas secções relativamente aos objectos pedidos, ou declaração nelles de nada haver, rubricada pelo almoxarife e escrivão.

5.º Que as compras que se tiverem de fazer em virtude de taes pedidos, ou, segundo as conveniencias do serviço naval, sejam effectuadas com aquella parcimonia que as actuaes circumstancias reclamam, que de nada se faça agglomeração nos armazens, que entre só o indispensavel, e que este seja comprado a dinheiro, na fórma das ordens que existem, por se dever suppôr que assim se compre mais barato; todavia, estas mesmas compras se não effectuarão senão na fórma prescripta pelo regulamento de 13 de janeiro de 1834, e precedendo ordem desta secretaria de estado. E como para isto se conseguir he mister que tenha desde já uma perfeita ideia do que existe nos differentes armazens, cumpre que V. Exc. mande organisar por cada uma secção relações circumstanciadas de todos os generos nellas arrecadados até o fim de julho ultimo, com declaração dos seus valores e com as classificações convenientes, e as remetta a esta secretaria de estado.

6.º Que as compras que se costumam fazer pelo comprador dos armazens sejam por elle effectuadas, devendo V. Exc. ter sempre em vista o que a este respeito determina o citado regulamento.

7.º E finalmente que, devendo ser conhecidos nas repartições subjeitas a V. Exc. os regulamentos e ordens ácerca dos processos e da fiscalisação relativa aos diversos fornecimentos, ocioso he agora recommenda-los, por se suppôr que he tudo litteralmente cumprido; todavia, ordeno nesta data ao quartel-general da marinha e inspecção, a quem se dá conhecimento destas disposições, que expeçam as precisas ordens na parte que lhes diz respeito; e bem assim recommendo á contadoria geral que haja todo o escrupulo nas conferencias dos resumos mensaes das despezas e na tomada das contas, quér do thesoureiro e almoxarifes, quér dos navios, dando logo parte a esta secretaria de estado de qualquer abuso ou infracção de lei, ou ordens que existam relativas a taes contas.

Deos guarde a V. Exc. Paço, em 14 de agosto de 1847. -- *Candido Baptista de Oliveira.* -- Sr. Miguel de Souza Mello e Alvim.

EXTERIOR.

NOTICIAS DE MONTEVIDEO.

DOCUMENTOS OFFICIAES.

Ministerio da guerra e marinha. Montevidéo, 19 de agosto de 1847.

Exm. Sr. O tremendo conflicto, a que hontem esteve exposta a defensa e tranquillidade de Montevidéo, torna do meu dever expôr succintamente os factos que o produziram, para que V. Exc. e o publico, se o governo o entender conveniente, julguem com conhecimento de causa.

Na tarde do dia 15, o abaixo assignado recebeu do commandante das armas o documento n. 1, dando conta de que o batalhão de linha n. 2 recusara dar um piquete de 30 homens que se lhe pediam para a fortaleza do Cerro. Juntas a esse officio achará V. Exc. as notas trocadas com o ex-commandante Larraya sobre este incidente. O commandante das armas pedia que se reprimisse aquella insubordinação, e V. Exc. e todo o governo, a quem immediatamente communiquei o occorrido, me manifestaram a necessidade absoluta de fazer entrar aquelle corpo na obediencia com toda a brevidade. Sendo o caso urgente, fui immediatamente ao quartel-general para de mais perto examinar as cousas e ouvir a opinião do commandante das armas. Soube alli que o batalhão tinha tomado uma attitude hostil, conservando-se aquartelado para com resistencia armada impôr a sua vontade ao governo. Comprehendendo logo as difficuldades que se nos preparavam, e não querendo poupar esforço algum para conjurar a tormenta, tomei a resolução de ir ao quartel para convencer o chefe, ou para trazer os soldados á ordem. Expuz particularmente e em poucas palavras a Larraya as consequencias do passo que déra e o mal que ia fazer á causa, tratando de excitar os sentimentos do dever e da honra. Respondeu-me que não consentiria que a sua honra fosse offendida, e outras cousas que não vinham ao caso, mas que, proferidas em altas vozes e ouvidas de fóra, tinham por intenção fazer crer que me impunha com seus gritos. Levantei-me então, imperiosamente o fiz calar, e sahindo ao pateo ordenei-lhe que mandasse tocar a chamada e formar o batalhão.

Cumprida a minha ordem, fallei sobre os deveres do soldado, da boa reputação que tinha tido aquelle corpo em outros tempos, devida exclusivamente á subordinação e disciplina que tivera; mostrei a necessidade forçosa que tinha de voltar áquella senda, cumprindo no dia seguinte a ordem que se lhes havia dado, e prometti, em nome do governo, o esquecimento das occurrencias daquella manhãa se se subordinassem. Calando-me, responderam-me em gritos que queriam ir todos, ou nenhum. Com a indignação natural afeiei-lhes a sua conducta, tratando-a de infame; disse-lhes que á frente do inimigo não haviam de ser os valentes de outr'ora, porque não póde existir verdadeiro valor na tropa sem subordinação; e apostrophando o chefe e officiaes, disse que o procedimento do batalhão era a sua deshonra, e que o unico caminho que lhes restava para rehabilitarem-se era o de fazer que a tropa conhecesse os seus deveres submettendo-se no dia seguinte.

Bem que isto lhes dissesse, já eu sabia então que todos os officiaes estavam desgostados com o commandante e com dous subalternos, porque não tratavam senão de minar os soldados, dizendo-lhes cousas que só os podiam irritar, excitando-os contra o governo porque lhes não pagava, e explorando o sentimento ruim de odio aos estrangeiros. Sabia tambem que lhes tinham fallado em sentido favoravel ao inimigo, mas que, encontrando os soldados mui leaes, julgaram perigoso tocar nessa mola, pois que tinham cessado de emprega-la. Finalmente, Exm. Sr., na vespera tinha eu mandado dizer a alguns officiaes que não queriam voltar para o corpo, que fossem, que eu a tudo daria remedio, e que contava com a sua cooperação.

Depois que me retirei do quartel, não querendo precipitar nada, suspendi toda e qualquer medida, contando que no dia seguinte, a não cumprir o batalhão a ordem, o faria marchar todo para outro quartel.

Como no dia 16 não mudaram de opinião, ordenou o commandante das armas que o corpo sahisse formado para receber ordens sobre o novo alojamento que se lhes destinava. Então respondeu o Sr. Larraya, que o corpo não queria sahir do quartel emquanto o governo não respondesse a um requerimento que ia dirigir-lhe. Interrogado por mim o ajudante, para dizer se Larraya tinha communicado aos soldados a ordem de mudança de quartel, assegurou-me que estes nada sabiam, e que Larraya respondêra sem os consultar. Uma hora depois communicava eu a V. Exc. o occorrido, quando chegou ao forte o mesmo ajudante com o requerimento junto, sob n. 2, e com ordem de dizer-me verbalmente que o commandante, logo que teve conhecimento da pergunta que eu lhe fizera, mandára formar o corpo e lhe intimára a ordem de mudança de quartel, e que unanimemente responderam os soldados que não sahiriam do quartel de Ramirez.

A sua desobediencia reiterada, e o teor do requerimento manifestavam claramente que queriam provocar o conflicto. Só Deos sabe com que intenção. Mandou-se-lhes dizer que o governo não devia alimentar a tropa que não obedecia, e o commandante das armas, ouvidos os mais chefes, tomou outras medidas de segurança, exigidas pelas circumstancias.

Então dirigi a V. Exc. o meu officio do dia 17, n. 3, ao qual respondeu V. Exc. na mesma data pelo ministerio do interior, copia n. 4.

Eu comprehendia, que, na necessidade de tomar as medidas coercitivas para que V. Exc. plenamente me autorisava, convinha toma-las quanto antes; mas por outra parte tinha o maior desejo de dar occasião a alguns ou antes á maior parte dos officiaes que eu sabia estarem alli violentados, para separarem-se do corpo.

Vendo que era vãa a minha esperança, determinei hontem atacar o quartel, passando ao commandante das armas o officio n. 5, ordenando-lhe que fizesse a intimação e obrigasse o batalhão a render-se. Interprete fiel das ordens de V. Exc., consignei nesse officio os sentimentos generosos e paternaes do governo.

Quasi ao mesmo tempo que se fazia a intimação, chegou um ajudante d'ordens do Sr. contra-almirante Lepredour, offerecendo a interposição deste official general uma vez que se garantissem as vidas; e achando isso mesmo nos interesses do governo, autorisei-o a cumprir a sua missão.

O Sr. Larraya respondeu que se rendia debaixo da garantia franceza. Mandei-lhe dizer que sahisse e fosse occupar o antigo quartel do batalhão; mas, chegando então o Sr. almirante Lepredour ao quartel-general, fez-lhes saber que alli os esperava, e isto lhes deu azas para se desdizerem em parte da sua primeira entrega, exigindo então para se renderem que o Sr. almirante garantisse ao commandante e aos officiaes que quizessem sahir do paiz os quatro mezes de soldo que tinham pedido, sem o que me disse o ajudante que Larraya não sahiria do quartel; que não o intimidava o nosso apparato de fôrça e artilharia, porque estava resolvido a fazer morrer todos os seus debaixo das ruinas.

Repugnando ao Sr. almirante dar tão inesperada garantia, disse eu ao ajudante que voltasse para o quartel, que eu lhes promettia em nome do governo o soccorro que fosse possivel dar-lhes; mas que o presidente da republica nunca trepidaria em fazer todos os sacrificios de dinheiro que podesse para salvar as vidas dos seus antigos soldados.

Aqui terminaria esta narração, a não ter occorrido um incidente que julgo necessario mencionar. Como marchasse o batalhão a toque de tambores, pareceu-me inconveniente que entrasse assim na cidade depois do occorrido, e dei ordem para que se calassem as caixas. Larraya respondeu-me com arrogancia que não deixariam de tocar, e justamente irritado com esta nova desobediencia, arrojei-me pessoalmente para fazer cumprir a minha ordem, e para desarmar o commandante á frente do batalhão, como desleál e indigno de cingir a espada do commando. Mandei ao batalhão que fizesse alto e frente, e no momento em que lhe intimava a ordem para entregar-me a espada, chegou o Sr. Lepredour, e dando-lhe a presença deste protector brios para levantar a voz, recusou novamente obedecer-me.

Produzio isto um momento critico, no qual os soldados, cegos ainda e exaltados por um dos seus officiaes, intentaram fazer uso das armas engatilhando-as; mas a prudencia e os esforços dos demais officiaes conseguiram restabelecer a ordem, seguindo logo o batalhão para o seu quartel, separado já do commando o Sr. Larraya. Este ultimo attentado estava fóra da garantia dada pelo Sr. almirante: mas os respeitos e considerações, que sei quer o governo tributar-lhe, me induziram a ceder ás instancias que fez para cobri-lo com a sua protecção.

Resta-me só dizer que o commandante das armas me assegurou, e eu mesmo o presenciei, ter encontrado a mais efficaz cooperação nos Srs. chefes das legiões e mais fôrças da capital, unindo todos os seus esforços para fazer respeitar as autoridades. Deos guarde a V. Exc. muitos annos. -- *Lourenço Battle.* -- Exm. Sr. presidente da republica, D. Joaquim Soarez.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 13 DE SETEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR DOUTOR GERVAZIO GONÇALVES DA SILVA.

Ao meio-dia, faz-se a chamada, e verifica-se estarem presentes 39 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo José Gomes Villar, accusado de haver introduzido cedulas falsas na circulação.

Sorteado o concelho, presta o juramento do estylo.

O Sr. Juiz Presidente faz ao reo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?
Réo: — José Gomes Villar.
Juiz: — Onde se achava no dia 17 de março do corrente anno?
Réo: — No Mondego, na minha casa, defronte de Luiz Gomes Ferreira.
Juiz: — Sabe qual foi o motivo da sua prisão?
Réo: — Ignoro.
Juiz: — Conhece João José Gomes de Oliveira?
Réo: — Sómente de vista.
Juiz: — Sabe por que este homem está preso?
Réo: — Sei, sim, Sr.
Juiz: — E a rasão de sua prisão, qual he?
Réo: — Ouço dizer que he porque foram apprehendidas em seu poder umas cedulas falsas.
Juiz: — O Sr. Villar não tinha relações com este individuo, e não frequentava a casa delle?
Réo: — Não, Sr.: fui algumas vezes, isto he, duas ou tres, fallar com Francisco Duarte Monteiro, que morava no fundo de um armazem em que morava o dito Oliveira, e que me pagava o aluguel delle.
Juiz: — Foi lá umas duas ou tres vezes sómente?
Réo: — Sim, Sr.
Juiz: — E o Sr. Villar não deu a este João José Gomes de Oliveira uma porção de cedulas falsas para passar, mediante um ganho de 50 por cento?
Réo: — Não, Sr.: nunca tive relações com este homem.
Juiz: — O Sr. não esteve em Lisbôa?
Réo: — Não, Sr.: estive no Porto.
Juiz: — Em que navio veio?
Réo: — No *Ventura-Feliz.*

Findo aqui o interrogatorio, passa-se á leitura das peças do processo, e ás allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa e entrega 4 quesitos ao presidente do concelho, que, havendo-se recolhido com este á sala das conferencias, volta a dos debates, ao cabo de mais de uma hora, com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a 16 annos de galés na ilha de Fernando-de-Noronha; á multa correspondente a metade do tempo; na perda da moeda achada; e nas custas.

As 8 ½ horas da noite, levanta-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE SETEMBRO DE 1847.

O paquete inglez *Penguin*, que acaba de ancorar neste porto, trouxe-nos um dos exemplares do *Jornal do Commercio* que fôram publicados na côrte em o dia 1.º do corrente; quatro numeros do *Commercio* da Bahia, dos quaes o ultimo vem datado de 10 do referido mez; e tres do *Guaycurú*, de data mais antiga que a dos periodicos dessa provincia que recebêmos pelo vapor *San-Sebastião.*

Na primeira das precitadas gazetas deparámos nós com o decreto de 28 de agosto proximo passado, que concede ao Exm. Sr. Paula Souza a demissão que pedíra do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios do imperio; e declara que S. Exc. fundamentára seu pedido nas enfermidades que soffria, allegando que ellas eram taes, que, ainda mesmo que conseguisse alguma melhora, não poderia continuar em semelhante cargo, sem pôr em risco a existencia.--Se, de feito, outra não foi a causa que obrigou S. Exc. a resignar a pasta: se, melindrosó, como elle he, não foi sómente com receios de offender o amor proprio de seus collegas, que deixou de dizer que se retirava do posto de honra em que tão esperançoso se collocára, porque esses collegas negavam-lhe a coadjuvação de que precisava para realisar o nobre pensamento que manifestára no brilhante discurso em que traçára o plano segundo o qual o paiz ia ser governado; se não são veridicos os diversos boatos, que ácerca dos verdadeiros motivos da retirada de S. Exc. teem chegado até nós; se foi, com effeito, por estar gravemente enfermo, repetimo-lo, que S. Exc. se resolveu a esquivar-se do lugar que tão dignamente occupava entre os conselheiros da coróa, não podemos deixar de lamentar o máo fado que persegue o Brasil, e como que magicamente influe para que desappareçam da gerencia dos negocios publicos, logo que nella assomam, os homens que parecem destinados pela PROVIDENCIA para encaminhar-nos ao alvo a que tiveramos tocado, por sem duvida, se esse phenomeno se não dera.--Mas, quaesquer que fossem as occurrencias que cooperaram para que o eximio Paulista se recolhesse ao respectivo gabinete, suppomos que acertamos em asseverar-lhe, que toda a gente sensata do imperio o aprecia devidamente, e o considera como um dos santelmos que hão de fulgurar no nosso horizonte politico quando a terra da SANTA-CRUZ se achar em perigo ainda mais imminente do que esse em que ora está.

Além desse decreto, em que, por de certo, não fallaramos se não tiveramos o proposito de fazer sobre o seu conteúdo as reflexões que mais acima deixamos exaradas, eis o que vimos na citada folha, que nos pareceu digno de especial menção: — os discursos que se proferiram no senado, ao apreciar-se pela segunda vez a resolução que proroga o orçamento actual; — a sessão da camara dos Srs. deputados em 30 do predito agosto; — um pequeno artigo, em que se noticia que a 31 ficára adiada na mesma camara a resolução que augmenta o numero dos deputados do Rio-de-Janeiro, e continuára a discussão do adiamento do credito para exercicios findos; — um outro artigo em que, accusando-se recepção de jornaes de Montevidéo até 19, diz-se que fôra demittido e ficava a bordo da fragata franceza *Charte*, juntamente com dous officiaes, o commandante do batalhão de linha n. 2, que se sublevára, como consta da narrativa transcripta na parte exterior; que com a entrada do Sr. D. Bruno Más para a pasta da fazenda, e do Sr. coronel Battle para a da guerra, completára-se o ministerio montevideano; que, em Buenos-Ayres nada occorrêra de interesse até o dia 18; que a provincia de Corrientes se pozera novamente em armas e expedíra para Avalos toda a tropa, constante de 5,000 a 5,500 homens; que o general D. João Madariaga fôra demittido do commando do exercito pelo proprio irmão; que o Paraguay augmentava suas fôrças sobre as fronteiras, sem que todavia se tivesse verificado o facto de haverem ellas passado o Paraná; e que o general Urquisa não fizera o menor movimento hostil em Entre-Rios.

Na Bahia occupava muito as attenções o requerimento que abaixo copiamos:

« Competindo á esta camara a convocação da assembléa provincial, quando o não tenha feito o
« presidente da provincia seis mezes antes do prazo
« marcado para as sessões da mesma assembléa,
« conforme a disposição do § 1.º artigo 24 do acto
« addicional, e não tendo ainda sido convocada pelo
« presidente da provincia a nova assembléa provin-
« cial, que se deve reunir no dia 2 de fevereiro de

MUTILADO

« 1848, segundo o artigo 1.º da lei provincial n. 15;
« nem mesmo havendo, chegado ao conhecimento
« desta camara communicação alguma justificando
« a falta de cumprimento desse preceito constitu-
« cional: requeiro que com urgencia se participe
« ao governo da provincia, que, tendo a camara de
« exercer essa attribuição, que lhe he confiada pela
« constituição do imperio, fica só a espera da res-
« posta do mesmo governo, para que ulteriormente
« proceda, como lhe cumpre. Bahia em camara, 25
« de agosto de 1847. O vereador *Filgueiras*. »

Correspondencias.

Senhores Redactores. -- Eu aprecio muito a amizade, e ainda mais a justiça: e conseguintemente não posso ver em silencio, que um meu amigo seja injustamente deprimido e vilipendiado por um facto, que, supposto mereça algum reparo, por falta de delicadeza para com terceira pessoa, comtudo, sendo filho de sua convicção, não merece censura, e uma censura acrimoniosa. Quero fallar, Senhores Redactores, do communicado, sob a epigraphe -- ALAGOAS--, de seu *Diario* n. 202, em que se offerece ao publico a correspondencia official entre o juiz municipal de Maceió, o Dr. Antonio Buarque de Gusmão, e o juiz de direito da mesma comarca, o Dr. José Telles de Menezes.

Depois do *communicante* haver feito um elogio ao Dr. Telles, alias bem merecido, diz elle que outro tanto não póde praticar para com o Dr. Buarque; porque no seu officio põe de preto ao capitão Manoel Agostinho, e chama mata-presidente ao mesmo e aos seus companheiros de processo. Quanto ao primeiro ponto da accusação, posso affirmar, sem temor de errar, que ha engano nos que pensam que o Dr. Buarque seria capaz de um semelhante ataque para com um homem, que, além das considerações de seu posto, de mais a mais se achava debaixo de sua jurisdicção, caso em que o homem bem educado, como he o Dr. Buarque, deve tratar bem a qualquer, quanto mais a um homem condecorado. E saiba, pois, o communicante, que o Dr. Buarque sempre respeitou ao merecimento dos individuos que lhe communicam, sem distincção de incidente, pois que o tenho visto muitas vezes ligado intimamente com pessoas do incidente do capitão Manoel Agostinho. Se os que teem analysado o officio do Dr. Buarque, se tivessem dado ao trabalho de recordar as regras da hermeneutica, achariam que o mais natural era que o termo -- preto -- não fôra a intenção do Dr. Buarque, mas sim um engano no correr da penna, pondo, em lugar de preso, a palavra--preto.-- A differença destes dous nomes he quasi nenhuma. He mesmo essencial que um juiz, sempre que tenha de tratar officialmente de um individuo que se acha em processo, mostre o estado do mesmo: isto he, se se acha solto ou preso; e foi isto que praticou o Dr. Buarque.

Vejamos o segundo ponto.

A expressão--mata-presidente--, de que se servio o Dr. Buarque no seu officio ao Dr. Telles, foi sem duvida pouco melindrosa para com este: porém jámais se póde dizer que essa expressão ataca ao partido do communicante, ou ainda mesmo aos seus amigos processados. Havendo o Dr. Buarque sustentado a pronuncia dos individuos processados por crimes de sedição, etc., para ser consequente com a sua sentença, deve de estar convencido de que os accusados são criminosos, embora elles fossem despronunciados pelo juiz de direito. O homem de bem deve respeitar as convicções alheias, maxime as de um juiz quando julga. Se o Dr. Telles merece elogio por haver sustentado sua decisão em despeito do vice-presidente, estou que não merece censura o Dr. Buarque por sustentar a sua convicção, de que os accusados eram para elle criminosos, no que he conforme com a sua sentença.

Ora, á vista de cousas tão simples e rasoaveis, como o desenvolver-se tão graves accusações contra o meu amigo, o Dr. Buarque?! Não notou o communicante, que he muito máo a applicação aos outros de termos injuriosos, qual o que suppunha haver o Dr. Buarque empregado contra o capitão Manoel Agostinho? E porque praticou o mesmo que reprovava, pondo ao Dr. Buarque de excommungado, e de outros epithetos que repugnam o bom senso. *Quod tibi non vis fieri, alteri ne feceris.* Não defendo o Dr. Buarque das imputações que lhe irroga o communicante, porque estou bem convencido que tudo isso não passa de um desabafo perdoavel do communicante, pelo que se tem praticado nas Alagôas contra os seus correligionarios: certo de que, no caso em questão, os culpados são antes os que se empenhavam pela appellação da despronuncia de seus amigos; no que o Dr. Buarque, como juiz municipal, jámais podia intervir.

Recife, 14 de setembro de 1847.

*

Srs. Redactores. — Percorrendo o *Diario* de quinta-feira, 2 do corrente, com admiração deparei com uma correspondencia assignada pelo Sr. José Francisco Pinto Guimarães, na qual me tacha de inexacto na observação que publiquei neste mesmo *Diario* em o numero 167. Esta accusação julguei de tanta monta, que, não obstante a repugnancia que tenho de entrar em polemica com o Sr. Pinto, attentas as relações de amizade que entre nós existem, não pude deixar de responder e mostrar-lhe, que prezo muito a minha honra e o meu credito, para publicar factos que não estejam revestidos de todo criterio da verdade. Quando dei á luz aquella observação, não tive outro fim senão levar ao conhecimento do publico um facto, que, por muito extraordinario e de uma immensa importancia pela sua raridade, merecia ser conhecido; porque, não existindo muitas observações de grandes aneurysmas curados por aquelle methodo, era de minha obrigação expôr a historia e o tratamento seguido, para que outros collegas em semelhantes o empregassem com mais confiança. Sou o primeiro a confessar, que, não tendo tomado notas diarias acerca da molestia do Sr. Polycarpo, podia acontecer escaparem-me algumas pequenas circumstancias, ou enganar-me no dia que sobreveio alguma mudança na molestia; mas de certo me não enganei no essencial da observação, e se houve inexactidão em dizer que o Sr. Polycarpo não quiz subjeitar-se a operação, ella foi devida ao Sr. Pinto, que, sendo convidado para vêr o doente por conselho meu, e tendo-o visitado nos ultimos tempos em meus impedimentos, não quiz participar-me essa occurrencia, não obstante ser eu o assistente; e tambem ao Sr. Polycarpo, que depois da segunda conferencia mandou-me chamar por muitas vezes para perguntar se julgava que não succumbiria das consequencias da laqueação, ao que sempre lhe respondi. que a ligadura era o meio mais seguro de obter a cura, mas que a sua sentença de vida ou morte se decidiria em poucos dias; e que me parecia, que, não tendo o tumor augmentado de volume, e as pulsações apresentando-se mais fracas, não tinha desesperado de o salvar com aquelle mesmo tratamento prescripto; mas que, tomando em consideração o parecer dos meus illustres collegas, decidisse de sua livre e espontanea vontade. O Sr. Polycarpo constantemente affirmou-me, que, uma vez que lhe não garantia o resultado feliz da operação, não queria subjeitar-se a ella, e preferia morrer do progesso da molestia, vivendo mais algum tempo, do que expôr-se á contingencia de succumbir em poucos dias, caso a operação não tivesse o resultado desejado. Eis o que sabia. E quando tive de publicar a observação, primeiramente a li ao Sr. Polycarpo, que me affirmou estar em tudo exacta, e agora mesmo depois que sahio a correspondencia do Sr. Pinto.

Espero, portanto, que o Sr. Polycarpo dará as devidas explicações. O Sr. Pinto, do facto de ter eu dito que a laqueação se não fez por se oppôr o Sr. doente, e ter elle ficado curado sem ella, deduz que aquella *asserção póde incutir no publico, que houve da parte dos que a propozeram desejo de fazer operações, ou ignorancia da materia.* Confesso que não esperava esta lingoagem do Sr. Pinto; porque ninguem ha que se persuada que se fazem operações por divertimento, nem que julgue ignorantes os Srs. facultativos que assistiram as conferencias, por não terem o mesmo pensamento; a reputação que merecidamente gozam, no numero dos quaes contemplo o Sr. Pinto, era mais que sufficiente para tão se poder aventurar uma semelhante proposição. Ficarei aqui na parte da correspondencia que mais me custou responder, por ter de tratar de factos pessoaes, e que nada teem com a importancia da observação. Agorá passarei a provar o que disse no communicado, relativamente á cura do aneurysma, e que o Sr. Pinto contestou.

Se quizesse escrever como o Sr. Pinto, diria tambem que não foi exacto em sua emenda; porque, não sendo o assistente, nem visitando o doente senão nas conferencias, e quasi no fim do tratamento, sendo eu que dirigi o curativo, diz: *— que o mal teve de ceder ao tratamento que lhe oppozemos, a principio com a intenção de o curar, e no fim com a de preparar para a mesma operação.* Como he que o Sr Pinto chama a si a direcção, e descreve a historia sem ter assistido ao tratamento desde o principio?

Ne primeira conferencia fui de parecer, com os outros meus illustres collegas, que se lançasse mão dos meios que eu já havia prescripto,—das sangrias, gêlo, diéta tenue, &c., e que se não se conseguisse curar por este meio, então se empregaria a galvano-punctura, para o que mandaria vir uma pilha apropriada de Paris. Bem se vê, que, tendo de mandar buscar em França uma pilha para este fim, não podia ser de opinião que se praticasse a galvano-punctura na mesma occasião, como quer dar a entender o Sr. Pinto. Quiz tambem provar o Sr. Pinto que o aneurysma do Sr. Polycarpo tinha sido inflammatorio, porque he geralmente admittido, nesses casos, que a contusão obra mais dilacerando as membranas, alterando a sua textura, e produzindo o aneurysma pelo effeito physico, do que pela inflammação consecutiva. A terceira rasão foi dizer o Sr. Pinto: *pela exasperação da doença com o uso do ☞ gêlo e sua rapida cura com o tratamento antiphlogistico sedativo ou calmante,* logo que aquelle foi suspendido. Neste terceiro argumento, que produzio o Sr. Pinto para provar a natureza inflammatoria do aneurysma, cahio em uma contradicção manifesta: tendo dito ao principio, que concordou *em se empregar primeiramente o tratamento antiphlogistico, (sanguesugas, sangrias, ☞ gêlo, etc.)* não quer depois considerar o gêlo como antiphlogistico, não obstante Broussais, que, comquanto tivesse o cerebro bastante *irritado,* para vêr inflammações por toda a parte, e que o Sr. Pinto citou em seu apoio, não deixasse de aconselhar o gêlo; mas nesta parte o Sr. Pinto apartou-se da doutrina do citado autor, e quiz que o gêlo fosse excitante e antiphlogistico ao mesmo tempo. A'vista disto, creio que o Sr. Pinto deixou-se preoccupar, por ter interpretado mal o sentido das minhas palavras, e por isso quiz combater-me sem rasão, e sustenta que o gêlo exacerbou a molestia, porque eu havia dito que tinha sido o principal agente da cura. Pois a dôr que naturalmente produz o gêlo, e que eu relatei na observação, he uma exacerbação da molestia? A diminuição do impulso das palpitações, a maior dureza do tumôr não he uma melhora, posto que não se devesse ao gêlo? Quando se faz a injecção de um liquido dentro da cavidade tunica vaginal, para curar uma hydrocelle, a dôr que apparece em consequencia do contacto do liquido sobre a serosa he uma exasperação da molestia? A inflammação consecutiva, necessaria para fazer adherir as duas folhas da membrana, he um mal? No tratamento do aneurysma os antiphlogisticos, que se costumam empregar, não teem por fim combater a inflammação imaginaria, com raras excepções, mas com a sangria quer-se diminuir a massa do sangue e o calor, tornar o impulso do coração mais fraco, o repouso favorecer a extagnação do sangue no tumor, a diéta tirar o principal agente da reparação do sangue e do calor, e com o frio causar nos vasos um embaraço no movimento dos globulos sanguineos, como uma arterite: diz que *se inclina a crer, que fosse pelas rasões seguintes:* 1.º, *por uma especie de febre que sempre notou no Sr. doente, excessivas dôres que experimentava no tumor, e extremidade inferior correspondente, enfiltração desta mesma extremidade, etc.* Permitta-me que não partilhe o seu modo de pensar, comquanto apoiado em theorias dos autores respeitaveis. Penso que a inflammação em qualquer orgão ou tecido póde causar-lhes taes modificações, que os predisponham a contrahir qualquer molestia, produzir diversas alterações e até degenerecencias; mas querer tudo explicar por meio da inflammação, he cousa de que hoje ninguem se lembra; e applicando ao caso actual, lembro ao Sr. Pinto, que, quando vio o doente ao principio, antes de entrar em tratamento, não existia esta *especie* de febre, a dôr no tumor e no membro era moderada, e a enfiltração era a consequencia necessaria da compressão dos vasos na passagem da verilha, o que ainda hoje existe em pequeno grão, por ter diminuido o volume do tumor, mas existir o nucleo, que embaraça a livre circulação dos liquidos no membro, devendo attribuir-se a dôr que sentia ao principio a compressão dos nervos pelo tumor, e a destenção do mesmo, e depois a acção do frio do gêlo, que causa dôres insupportaveis, e que por isso muitos doentes o abandonam, e todos os autores concordam em mandar suspendê-lo por momentos para mitigar os padecimentos dos doentes, e ultimamente á reacção, que appareceu em consequencia da suspensão do frio; foi este o motivo de eu dizer na observação, que não teria obtido semelhante resultado, se o Sr. Polycarpo, com constancia pouco natural, não tivesse supportado o tratamento. A segunda rasão do Sr. Pinto para provar a natureza inflammatoria exprime-se *pela forte contusão que elle soffrêra algum tempo antes no mesmo lugar, onde se desenvolveu o tumor aneurysmatico, etc.* O Sr. Pinto enganou-se em attribuir a uma contusão, porque o doente nunca confessou ter soffrido alguma violencia sobre a verilha; e tanto assim foi, que o Sr. Pinto na primeira conferencia, não podendo atinar com a causa, inclinava-se a crer que o vicio escurbutico tinha sido a causa do amollecimento das membranas da arteria, e propoz o xarope anti-escorbutico, molestia esta que está muito longe de ser inflammatoria; e quando mesmo houvesse este golpe no lugar, não era uma rasão para crer-se a natureza as experiencias de Hunter e de Mr. Poiseuille. Ora, não se conseguindo a cura dos aneurysmas senão pela obliteração dos vasos dilatados, claro está, que quanto menor fôr a quantidade do sangue que circular o impulso que o fizer gyrar, e mais forte o meio de obstar-lhe o curso, e ao mesmo tempo favorecer a formação dos coalhos, melhor será o tratamento; assim fosse elle sempre seguido de bom resultado. O Sr. Polycarpo foi bastante sangrado, applicou gêlo sobre o tumor, conservou-se em diéta muito tenue por espaço de mez e meio pouco mais ou menos, e com este tratamento formaram-se coalhos de sangue dentro do tumor, antes de desapparecer completamente a circulação, como observou o Sr. Pinto no dia 21 de maio, e que quiz attribuir ao augmento do tumor, não obstante eu o achar mais baixo, e ter dito aos Srs. Antonio Luiz e Antonio Gonçalves, que tinha muitas esperanças de salvar o Sr. Polycarpo, á vista daquelle estado: verdade he que nessa occasião já se havia suspendido o uso do gêlo, e que a reacção proveniente da suspensão do frio, como ordinariamente acontece, tinha já apparecido, e causado uma irritação no sacco aneurysmatico, e uma dôr intensa em toda perna; mas esta reacção só servio de acabar de completar a obliteração da arteria, fazendo accumular novas camadas de febrina sobre aquellas que já existiam, e tornaram a circulação difficultosa, como se observava antes da suspensão do gêlo. Todo este tratamento sendo empregado ao mesmo tempo, como se póde separar a parte que teve o tratamento debilitante da do gêlo, como fez o Sr. Pinto? E que não satisfeito com esta distincção, quiz chamar a si a gloria da cura, quando cabe a todos; mas que lhe cêdo a minha parte, não lhe permittindo porém que julgue ter obtido do linimento com morphina com que mandou fomentar a perna para calmar a dôr, quando eu já havia feito, empregando-a pelo methodo endermico; assim como a applicação das bichas no anos, e a agoa de louro cerejo em bebida; podendo apenas aquellas servirem de beneficio na cura, e o mais como meios palliativos. Uma outra injustiça do Sr. Pinto foi rebaixar a galvanopunctura, quando foi o mesmo que instou commigo para a pôr em execução, dizendo-me que experimentasse com esta mesma pilha que aqui existia, uma vez que não havia tempo de esperar pela que devia chegar da Europa, e isto depois da segunda conferencia, por se não querer subjeitar á laqueação o Sr. doente; e para melhor formar o seu juizo a respeito, o Sr. Pinto pedio-me as gazetas medicas de Paris, em que vinham as observações do emprego da galvano-punctura no tratamento dos aneurysmas, o que lhe franqueei com prazer. O Sr. Pinto, tendo lido diversos casos de cura, e apenas alguns revezes, disse-me que julgava esta questão estar na ordem da lithotripsia para com a talha, isto he, que a galvano-punctura lhe parecia uma operação de mui grande importancia, mas que, emquanto se não aperfeiçoassem os meios, não julgava applicavel em todos os casos, e que a ligadura abrangia a maior parte, mas que assim mesmo não repugnava empregar naquella circumstancia. Este juizo he digno do verdadeiro practico que o emittio, e eu o partilho completamente. A'vista do que tenho expendido, julgo ter provado que não fui inexacto na observação, nem tive intenção, com aquella publicação, de desacreditar alguem; e se combato aqui as opiniões do Sr. Pinto, he porque, tendo-me chamado á discussão, não podia deixar de aceitar; e ao mesmo tempo que sou o primeiro a fazer-lhe a devida justiça, que merece como distincto facultativo.

De muitos outros pontos da questão que suscitou o Sr. Pinto poderia tratar; mas, os considerando de pouca importancia, não tomarei o trabalho de discuti-los para não tornar mais extensa esta minha resposta, já bastante fastidiosa. Reservo-me para dizer mais alguma cousa, se fôr a isso compellido por qualquer contestação que o Sr. Pinto se digne dar. Espero que o Sr. Pinto receberá esta resposta com a mesma benevolencia com que acolhi as suas reflexões. Queiram por obsequio, Srs. Redactores, dar publicidade a estas minhas observações, com que muito obrigarão ao seu assignante

Dr. João Ferreira da Silva.

Recife, 6 de setembro de 1847.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15 . . . . 8:497,673

Descarregam hoje, 16.

Brigue -- *Pedro II* — fumo.
Patacho— *Esperança* -- sabão.
Brigue -- *Yarmouth* -- ferro e barricas vasias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	2:561,045
Diversas provincias	304,249
	2:865,294

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 15.

Rio-de-Janeiro e Bahia; 14 dias, e do ultimo porto 3, paquete inglez *Penguin*, commandante Sevainson.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió e Bahia; brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Eliziario Antonio dos Santos.

Parahiba; hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rozario, carga fazendas e mais generos.

Observação.

Entrou para o Mosqueiro o brigue inglez *Olinda*, capitão Henry Thompson, que tinha fundeado no Lameirão a 13 do corrente.

Declarações.

---O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa aos collectados pelo imposto de caixeiros estrangeiros dos bairros de Santo-Antonio e Boa-Vista, para virem pagar o que estiverem a dever do dito imposto, do anno proximo findo, até o ultimo do corrente mez, sob pena de se proceder á cobrança executivamente.

Recebedoria, 14 de setembro de 1847.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.

Lista geral das cartas existentes na administração do correio, entradas em todo o mez de agosto de 1847.

(Continuação do n. 203.)

Joanna Eduardo Portella, João Almeida, João Antonio Lopes C., João Baptista Rocha, João Costa Torres, João Cruz Pinheiro, João Cypriano Rangel, João Dias Cunha, João Ferreira Barboza, João Ferreira Santos, João Francisco Bazilio C., João José Maria, João Luiz Oliveira F., João Lopes Silva, João Luiz Ribeiro, João Luiz Salgado, João Maria Ferreira, João Magalhães, João Martins Gonçalves, João Mestre, João Motta Botelho, João Oliveira Guimarães, João Pereira, João Paulo Maciel M., João Peres Almeida L., João Pedro Rocha, João Querino Aguilar, João Ribeiro Gomes, João Silva Leite, João Simões, João Souza Motta, João Vasques, João Venancio Machado V., José Alves Bouças, José Alves Cunha, José Antonio Alves Brito, José Antonio Alves Neiva, José Antonio Ferreira, José Antonio Costa, José Antonio Costa Sá, José Antonio Sá Guimarães, José Alves Oliveira, José Borges Dias, José Caetano Carvalho, José Cardoso Silva, José Caetano Moreira, José Cavalcante Fontes, José Cunha, José Dias Carmo, José Faustino Lemos, José Francisco Santos B., José Fernandes, José Ferreira Fontes, José Francisco Araujo Guimarães, José Francisco Praça, José Francisco Dôres, José Francisco Esteves, José Gomes Baptista, José Gomes Silva, José Gonçalves Duarte, José Gonçalves Faria, José Gonçalves, José Henrique de Carvalho, José Joaquim Carvalho V., José Joaquim Lima Bairão, José Joaquim Moraes C., José Luiz Fernandes, José Luiz Ferreira, José Maya, José Martins Ayres, José Martins Santos, José Mendes Almeida, José Monteiro Almeida, José Oliveira Lossa, José Pinto Barros, José Ramos Conceição, José Ribeiro Pontes, José Rodrigues Andrade, José Rodrigues Airoso, José Rodrigues Pinheiro, José Souza, José Souza Belchior, José Souza Pinto, José Zefirino Silveira.

Lambert, Lima Junior, Luiz Antonio Gonçalves, Laurentino Antonio P. Carvalho, Leonardo Rocha, Luiz Carlos Macedo, Luiz Joaquim Silva, Luiz Moreira Carvalho.

Margarida Jesus, Mariana Dorothea, Maria Carmo, Maria Eugenia C. Gomes, Maria Roza Jesus, Marcellino Henrique Pereira, Marcellino José Galvão, Miguel Gonçalves Brito, Miguel Martins Cavalcanti B., Miguel Pereira Leal, Manoel Souza Silva, Manoel Teixeira.

Narcizo Antonio Oliveira.

Placido Santos Magalhães.

Roza Maria Rozario, Rezendo Ferreira Silva.

Severino Alves Carvalho, Serafim Gonçalves F. Junior, Cypriano Madeira.

Theotonio Felix, Thomaz Dionisio C., Theotonio Felix Mello, Tertuliano Costa Pinheiro.

Umbelino Tiberio Silva.

W. Cocks, W. Toggs.

Vicente Gonçalves Ribeiro, Victorino A. Rocha, Victorino Pereira.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Apprehensão feita pela policia.

A 7 deste mez foi apprehendido pela subdelegacia da Boa-Vista um cavallo pequeno. -- Será entregue a quem quér que der os signaes certos delle.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Prospecto.

Um resumo da historia do Brasil, que pelo seu preço possa chegar á classe menos abastada do nosso paiz, e que igualmente sirva para a leitura dos meninos nas escolas de instrucção primaria; eis a empreza que tomou sobre seus debeis hombros o professor publico Salvador Henrique de Albuquerque.

Se a importancia da obra excede a capacidade do autor, venceu esta difficuldade o desejo que elle nutre de ser util ao seu paiz; e he indubitavel que ainda que elle não desempenhe cabalmente a tarefa de que se encarregou, todavia o seu trabalho sempre será de alguma utilidade.

O resumo de que se trata, além de conter o mais interessante da nossa historia, vai intermediado por bellas estancias do poema — *Caramurú* — composição do nosso patricio Fr. José de Santa Rita Durão; e para darmos uma ideia da escolha que o autor do resumo fez das estancias do poema, citaremos a seguinte, collocada no lugar em que trata da mu-

MUTILADO

dança do nome de terra da — *Vera-Cruz* --- dado pelo seu descobridor -- *Cabral* ---, para o de --- *Brasil*.

Terra, porém, depois chamou a gente,
Do *Brasil* não da *Cruz*, porque attrahida
D'outro lenho nas tintas excellente,
Se lembra menos do que o foi da vida:
Assim ama o mortal o bem presente,
Assim o nome esquece que o convida
Aos interesses da futura gloria,
Aos bens attento só da transitoria.

Este resumo léva no fim quatro indices chronologicos; um dos reis de Portugal, desde D. Affonso Henriques em 1128 até D. João VI; outro dos governadores-geraes e vice-reis do Brasil, desde Thomé de Souza em 1549 até D. Marcos de Noronha e Brito em 1808; outro dos papas desde Alexandre VI em 1492 até o SS. padre Pio IX, que actual e felizmente reina; e outro finalmente dos bispos e arcebispos do Brasil, com declaração dos bispados a que pertencem, as datas em que estes foram creados e aquelles nomeados, etc.

Além disto, acham-se tambem dous mappas estatisticos dos bachareis formados nas duas academias juridicas de San-Paulo e de Olinda, e afinal a lista de todas as pessoas que se dignarem contribuir para a impressão do dito resumo, a qual promette o autor que será a mais limpa possivel, em muito bom papel e em formato de oitavo francez.

Assigna-se para esta obra nas livrarias dos Srs., Figueirôa, na praça da Independencia, e Dr. Coutinho, esquina defronte do Collegio, na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres; e em Olinda, rua de Mathias Ferreia, em casa do mesmo autor.

O preço de cada assignatura será tres mil réis pagos ao receber a obra.

Avisos maritimos.

-- Aluga-se uma barcaça que pega de 10 a 20 caixas de assucar: quem tiver annuncie.

--- Sahe para Loanda, no dia 24 do corrente impreterivelmente, o brigue portuguez *Roza*, de que he capitão José Francisco da Costa Rôxo: para o resto da carga miuda ou passageiros, trata-se com o mesmo capitão, ou com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa Provincial.

— Para a Bahia sahirá, impreterivelmente no dia 16 do corrente, o hiate *Flor-do-Recife*: quem quizer ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para o Aracaty tem de seguir viagem, até o dia 24 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por já ter grande parte do seu carregamento prompta: os mais pretendentes a carregarem se entenderão com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul tenciona sahir breve o brigue *Mercantil*; póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre pretende sahir em poucos dias o brigue *Flor-do-Sul*, o qual recebe unicamente escravos a frete: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

--- Para a Bahia sahe com muita brevidade a sumaca *Flor-do-Angelim*: para carga e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para o Assú a barca nacional *Tentativa-Feliz* está a sahir até o dia 25 do corrente: para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá com a maior brevidade possivel o brigue *Nero*; recebe carga e escravos a frete: quem pretender qualquer das cousas, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

Leilão.

--- O corretor Oliveira fará leilão de optima mobilia, consistindo em cadeiras, consolos, sofás, mesas, leito de ferro, guarda-vestidos, almarios, um lindo piano inglez, quadros riquissimos, louças, vidros, utensilios de cozinha, algumas obras de prata, e muitos outros objectos: hoje, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche-Novo, casa n. 8, segundo andar.

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria não poderam ter andamento no dia 13 do corrente, para esse fim marcado, porque a venda do resto dos bilhetes que existem, quasi que se tem conservado paralisada. Com perto de metade do capital da loteria em ser, não he possivel fazer andar as respectivas rodas, e por isto o thesoureiro designa novamente o dia 1.º de outubro proximo futuro para o referido andamento, cuja realisação mais de uma vez se tem affirmado que só depende da completa venda dos bilhetes, sem a qual não póde a loteria correr.

--- **Permuta-se um pequeno sitio, muito proximo á matriz da Varzea, e ao rio Capibaribe, com casa de vivenda que contém duas salas, quatro quartos e estribaria, com muitas arvores fructiferas, e uma baixa, por uma casa terrea nesta cidade; voltando-se de uma ou de outra parte o que se convencionar: quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 19, onde se dirá quem o faz.**

--- João Francisco Barboza Cordeiro vai para o Ceará no vapor *San-Salvador*, levando em sua companhia os seus escravos de nomes Luiz e João.

— Dá-se um conto de réis a premio sobre penhores de ouro e prata, ou hypotheca em casas terreas em boas ruas: na rua Direita, n. 50, se dirá quem dá.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa-se á tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar-se escravos e correr-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo: do que se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

O LIDADOR N. 216,

acha-se á venda: descreve minunciosamente os acontecimentos do baile dos artistas, e as violencias contra o voto do cidadão.

— **D. Maria Magdalena Popp da Silva, viuva de José Antonio Alves da Silva, de accordo com os demais herdeiros deste, tem resolvido continuar nas mesmas relações commerciaes que tinha o finado, sob a firma -- Viuva Alves da Silva & Filhos --, sendo socio gerente seu genro, o bacharel Francisco João Carneiro da Cunha.**

-- Joaquim Francisco Lima, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

--- Offerece-se uma mulher forra para ama de casa de homem solteiro, ou de casa de pouca familia: na rua de Hortas, n. 28.

-- Perdeu-se, na tarde do dia 14 do corrente, da praça da Boa-Vista ao Giquiá, indo pelo Aterro-dos-Afogados, uma carteira contendo alguns papeis e oito mil rs. em cedulas: quem a achou e a quizer restituir, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 8, que, além de se lhe ficar muito agradecido, será generosamente recompensado.

-- **Perdeu-se, desde a Passagem-da-Magdalena até o becco do Capim, no Recife, um mólho com cinco chaves, sendo uma maior que as outras: quem o tiver achado e quizer restituio-lo, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 57, que será generosamente gratificado.**

-- Dão-se 500,000 rs. a juros sobre hypotheca em uma morada de casa para se morar, ficando os juros pelo o aluguel, sendo a dita casa nos pateos do Carmo, S.-Pedro, Paraizo, Livramento, ruas das Cruzes, Rangel, Trincheiras e Larangeiras: quem quizer annuncie.

-- O secretario da irmandade de N. S. do Rozario do bairro da Boa-Vista, segundo o estatuido no compromisso, convida aos irmãos para comparecerem no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na dita igreja, para os votos da nova mesa.

-- José Antonio Ribeiro retira-se para fóra da provincia.

--**Aluga-se um armazem atrás do theatro, excellente para officina de marceneiro, ou para outra qualquer occupação, por ser grande: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15, de A. da Cunha S. Guimarães.**

Furto.

Furtaram, na noite do dia 14 para 15 do corrente, do copiar da casa n. 8, da rua do Sebo, duas toalhas de madapalão, duas ditas de brim, uma dita de algodãozinho trançado, umas com a marca I I D P e as outras I I P, um chapéo preto, 4 frangos e uma gallinha preta. Roga-se a qualquer pessoa que for offerecido qualquer destes objectos, que o apprehenda: bem como a quem descobrir o autor, que avise na mesma casa, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14, que se gratificará. Promette-se guardar segredo

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias drimas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas pará engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- **O novo proprietario da barca dos** banhos tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que sua barca se acha pintada de novo, e com 4 banheiros promptos com muito asseio, faltando os das senhoras, os quaes ficando promptos, se annunciará por este jornal.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, nas seguintes ruas: Cadeia de S.-Antonio, Nova, estreita e larga do Rozario, Collegio, Queimado e Cruzes: quem tiver annuncie.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro, para caixeiro de rua, o qual tem pratica e dá conhecimento dos patrões que tem tido, dirija-se a rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 41.

--- Perdeu-se um instrumento de cirurgia a que chamam trocate: quem o tiver achado e quizer restituir, o poderá entregar na rua Nova, loja de ferragens de José Pereira Teixeira, onde se dirá a quem pertence, e se ficará muito agradecido.

--- Quem precisar de um bom cozinheiro que he perito em sua arte, dirija-se a rua Velha, n. 31.

— Atrás do theatro publico, da parte da maré, ha uma cocheira em que se trata muito bem de cavallos, de todas as pessoas do matto que venham a praça: tambem ha bons cavallos para se alugar.

-- José Gomes Leal, como procurador do tenente-coronel Lourenço Dantas Correia de Góes, da provincia da Parahiba, embarca para o Rio-de-Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Candido.

-- Perdeu-se uma carteira de algibeira, com alguns instrumentos de cirurgia, algumas cedulas miudas e varios papeis: quem a restituir nesta typographia, onde, além da quantia que continha, receberá outra igual gratificação.

-- No dia 5 do corrente mez, pelas 9 horas do dia, desencaminhou-se da rua de S.-Francisco, um menino crioulo, de nome Saturnino, de 10 a 12 annos, cheio do corpo, bocca grande, beiços finos; quando falla pestaneja bastante; levou camisa de madapolão, e calças de casimira já rotas e curtas. Este menino em pequeno padeceu de ar de vento, do que ainda hoje he affectado. Quem o pegar leve a refinação do pateo do Hospital.

-- Trapassa-se a loja da rua do Queimado, n. 18, com as fazendas, ou sómente com a armação: a tratar na mesma loja.

-- Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para ser empregada nesse unico serviço: em N.-S.-do-Terço, n. 16.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

Rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

M. Millochau,

tem a honra de participar a suas freguezas, que acaba de receber um bonito sortimento de modas, bem como: córtes de vestido do melhor gosto, de guimgomp, cambraias, bareges, garças de seda e de lãa e de casamentos; collarinhos e camisinhas de cambraia e de filó; cabeções bordados, muito ricos; bicos de blonde; chapéos para senhora, de seda, crepe, bico, etc.; ditos de palha de todas as qualidades, de clina, de arroz, de Italia, de palha aberta e lisa; ditos para meninos e meninas, de palha da Italia, lisos e enfeitados; bonetes de dita para meninos de 2 a 10 annos; toucas para bailes; lenços de cambraia de linho, bordados e lisos; luvas de malha aberta; fitas para cintura e chapéos; capellas de larangeira, flores finas; guarnições de botões, novas, para vestido: filó de seda e de linho branco, preto e de todas as qualidades; crepe; rendas; bicos; e mais fazendas que todas se venderão por preço rasoavel.

-- Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- Furtaram, na noite do dia 12 para 13 do corrente, da estribaria de José Marques Vianna, um cavallo de estribaria, com os signaes seguintes: ruço-rodado; levou cabeçada de sola, com argola de ferro e corda grossa, cabeça comprida e um tanto pellada ao pé do olho; tem um signal vermelho debaixo de uma mão; acha-se muito gordo, e he cavallo faca. Quem o pegar leve a rua de S.-Amaro, n. 10, que será recompensado com 40,000 rs.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Precisa-se de um Portuguez solteiro, para feitorisar o serviço de campo, dando fiador a sua conducta: na rua Nova, botica do Sr. Pinto.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, para caixeiro de venda, e que tenha pratica de negocio: na rua da Senzalla-Nova, n. 7, se dirá quem precisa.

-- Quem se julgar com direito a dous quartáos, sendo um ruço e um melado, que foram pegados, ambos com cangalhas, dirija-se a barreira da ponte da Magdalena, que, dando os signaes certos, lhe serão entregues.

-- José Fernandes Ribeiro faz sciente ao arrematante do consumo de ago'ardente, que desde o dia 24 de junho proximo passado, não vende mais o dito genero, como fez ver ao mesmo Sr. em o dia primeiro julho, do que apresenta testemunhas.

— D. Maria Claudina de Jesus Lima retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia uma filha e dous filhos menores.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro de uma loja, distante desta praça 6 a 7 legoas: na rua larga do Rozario, n. 22.

-- Aluga-se um primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, defronte da botica: a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajoze.

-- Aluga-se, ou arrenda-se uma das melhores casas do Caldeireiro, com quintal e cacimba de muito boa agoa de beber, com cinco janellas de frente, sala de frente e duas alcovas, gabinete com alcova, sala de detrás com dous quartos e gabinete, junto ao sitio do Sr. José Higino: trata-se na rua do Queimado, n. 37.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

--- Precisa-se de um andar para pequena familia, em uma boa rua na Boa-Vista, ou S.-Antonio: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 52.

--- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa terrea, na rua de San-Francisco da cidade de Olinda, a qual he muito perto dos banhos salgados: quem a pretender falle naquella cidade com o escrivão da decima, na rua do Bom-Successo.

— Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que mudou a sua residencia da rua Direita, sobrado n. 29, para a Soledade, sitio da Cascata, do Exm. Sr. barão de Itamaracá; portanto quem com elle se quizer entender, dirigir-se-ha ao dito sitio, ou nesta praça a casa de seu procurador, o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, na travessa do Sarapatel, sobrado n. 16.

Compras.

-- Compra-se um sitio perto desta cidade, que tenha arvores de fructo, cujo valor não exceda de 2:400,000 de rs; ou permuta-se por duas casas terreas na freguezia da Boa-Vista: os pretendentes dirijam-se a rua do Rozario da Boa-Vista, casa n. 22, ou na Praça, n. 6

-- Compram-se meias garrafas e diversos frasquinhos vasios: na rua Nova, n. 42.

-- Compra-se Tito Livio, traduzido ao pé da lettra: quem tiver annuncie.

-- Compra-se, ou aluga-se uma canôa de conduzir agoa, que seja grande: na rua Nova, n. 42.

-- Compram-se dous pranchões de tres costados, que sejam de amarello, louro, oiticica, cedro ou pão-carga, ainda que sejam pedaços que tenham de 12 a 15 palmos: na rua do Queimado, n. 18.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Vendas.

-- Vende-se um casal de mulatos, de idade de 33 a 35 annos, e um molatinho de 11 annos, todos de habilidades: na Boa-Vista, rua da Conceição, n. 18.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atraz do theatro.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 gráos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos gráos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

-- Vendem-se dous pretos, um de serviço de campo, e outro bom canoeiro; uma parda muito prendada: todos se vendem por precisão: no largo das Cinco-Pontas,, rua Imperial, n. 3.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de claudias para vestido de senhora, os quaes teem merecido geral aceitação em Lisboa. Esta fazenda he de lãa, porém muito fina e de ricos padrões, os mais modernos que teem apparecido. A elles, antes que se acabem, porque só custam o diminuto preço de 8,000 rs. Igualmente ha uma porção de córtes de colletes de velludo de côres e de bonitos padrões, a 2,560 rs. o córte; bem como um resto de córtes de cassa de côres, a 2,000 rs.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

Casimiras elasticas, a 1$000 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na rua do Sarapatel, sobrado n. 16, vende-se 1 casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

— Vendem-se duas canoas de carreira, quasi novas; um sellim para montaria de senhora; uma espingarda de dous canos; e differentes cascos vasios: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs. a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superior que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 48, armazem de James Ryder & C., vende-se chumbo de munição, em bom sortimento; dito em lençóes; e estanho em verguinhas.

-- Vende-se flandres em folha, em muito bom sortimento: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, armazem de James Ryder & C.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes, de bonitas figuras; um bonito preto de 25 annos; um dito de 26 annos, por 450,000 rs.; um pardo com officio de pedreiro, de linda figura e de optima conducta; um dito carreiro, de optima conducta; 1 dito com officio de sapateiro, sem vicios nem achaques, este troca-se por uma preta que seja moça, e não seja achacada; um preto de nação, muito forte, por 400,000 rs.; um dito por 250,000 rs.; uma preta de 25 annos, que cose muito bem, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 10 annos, propria para ser educada; uma preta muito forte, de boa figura, e de 38 annos, por 260,000 rs.; uma dita de nação, que entende de cozinha alguma cousa, de muito boa conducta e sem vicios nem achaques, por 420,00.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

— Vende-se superior potassa nova: na rua de Apollo, armazem n. 18.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

-- Witch Bravo & C.ª acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflammação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recupera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou provenineute da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applica-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 réis, e das instrucções 2,000 réis. — Os pretendentes dirijam-se à rua da Madre-de-Deos, botica numero 1.

--- Vendem-se brincos dourados, d omais moderno e delicado gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 640 rs. cada par: na rua da Cadeia-Velha, n. 5.

— Vende-se a venda da rua da Praia, n. 39, com os fundos que convierem ao comprador, ou só a armação: na rua do Rangel, venda n. 50.

Vende-se o maior e melhor sortimento de córtes de cambraia de seda, de ricos padrões; filó de linho liso e lavrado; córtes de chita de novos padrões fingindo seda; luvas de pellica bordadas, para senhora; meias casimiras de bonitos padrões para calças; alpaca muito fina; córtes de sapatos a turca; pannos finos pretos e de côres; chapéos de massa, francezes, da ultima moda: bem como um sortimento completo de fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

OPTIMAS NAVALHAS, pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

EXCELLENTE FABRICA EM LISBOA.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará dizer-se que são preferidas por quem uma vez as experimentou a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes, onde a arte de cuteleria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Teem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez os cabellos da barba, e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle; o que as torna mui recommendaveis. Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida da-las para os pretendentes as experimentar.

— Vendem-se as seguintes obras: Telemaco em francez, com estampas; Diccionario de Constancio, em portuguez; Voltaire, em francez, 5 v.; D. João de Castro, em portuguez; diccionario portuguez, por Fonseca, 2 v.; Fabulas de Phedro; Virgilio, 3 v.; Tratado de educação para meninos; Historia dos crimes do governo inglez, 1 v.: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Chegaram, pelo vapor *San-Sebastião*, bilhetes e meios ditos da primeira loteria a beneficio do conservatorio de musica da côrte, que deveria ser extrahida de 12 a 15 do corrente: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, n. 24. A elles, antes que chegue o vapor com a lista.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vende-se, por precisão, uma preta de 28 annos, sem vicios nem achaques, que cozinha o diario de uma casa, e he muito boa quitandeira: na rua do Cotovello, n. 85, das 6 horas da manhãa as 3 horas da tarde.

— Vemdem-se, por precisão, 5 escravos: um crioulo de 7 annos; e 4 pardos de 18 a 20 annos: na rua da Senzalla-Velha, n. 132.

-- Na rua Direita, botica n. 31, vendem-se algálias de gomma elastica, do melhor autor que ha em Paris.

-- No Aterro-dos-Afogados, casa terrea do lado da maré grande, n. 171, com lampeão na esquina, antes de chegar a fabrica de sabão, ha um tronco forte de sicupira, para vender.

Aos 20:000$ de rs

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria do conservatorio de musica do Rio-de-Janeiro, que ficava a correr no dia 15 do corrente setembro: na rua do Collegio, loja n. 1.

--Vende-se arroz branco pilado, superior, a 8,000 rs. o alqueire da medida velha: na travessa do Queimado, n. 3.

Queijos do Alentejo, muito frescaes: vendem-se no armazem do caes da Alfandega, n. 1, confronte a escadinha.

-- Francisco Xavier das Chagas Sicupira vende 21 moradas de casas, entre grandes e pequenas, sendo no bairro da Boa-Vista, rua de Cotovello, n. 19; rua de S.-Thereza, n. 17; rua Augusta, ns. 53, 55, 57, 59 e 61; rua Imperial, ns. 44, 46, 48, 104, 106, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124 e 126; 3 canoas; uma libra de ouro em diversas obras; uma escrava de nome Iria, presa na cadeia, e penhorada por decimas de casas; um chão proprio, na cidade de Olinda, com alicerces, em a rua de Mathias-Ferreira, com oitão meieiro com a Senhora Dionizia: tudo livre e desembaraçado: a tratar na rua Imperial, n. 61.

— Vendem-se bichas pretas muito baratas, aos centos e a retalho, vindas de Lisbôa: na rua da Cruz, n. 62.

-- Vende-se uma escrava da Costa, de 14 annos, bastante alta, reforçada e de muito boa figura, que lava bem de sabão, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, e arruma bem um sala; uma parda de 20 annos, que lava bem de sabão, cozinha bem o diario de uma casa, e he muito entendida e viva para qualquer serviço: tanto uma como outra não teem vicios nem achaque de qualidade alguma: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se superior tabaco simonte da Bahia, em latas de uma e duas libras: em Fóra-de-Portas, ns 145 e 147, vendas de José Gonçalves Beltrão.

--- Vende-se um sobrado e sitio pequeno murado, com portão, e uma cozinha, a margem do rio Capibaribe: na rua Nova, n. 52; primeiro andar.

-- Vendem-se os incomparaveis charutos primores; cigarros de la Havana; os verdadeiros marca de fogo; trabuquellos ou mimos de moça; regalia de S.-Felix; e outras muitas qualidades, por preço commodo: no novo deposito de charutos da Bahia, na rua estreita do Rozario, n. 45.

-- Vende-se, por preço commodo, um sobrado de dous andares e sotão, em chãos proprios, sito na rua da Guia, n. 55: a tratar na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

--- Vende-se um pardo de bonita figura, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem do Bacelar.

-- Vende-se uma espada prateada, talim, canana, barretina e farda para guarda nacional de infantaria: tudo ainda novo, por ter pouco uso, por preço em conta: na rua Nova, n. 35, se dirá quem vende.

--- Vende-se, na porta da alfandega, no armazem n. 20, uma porção de saccas com café de escolha, e uma porção de caixas com vidros, por preço muito commodo.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, pistolas de alcance, a 4,000 rs.

--- Vendem-se, e alugam-se bichas de Hamburgo: na rua do Rozario da Boa-Vista, tenda de barbeiro, n. 60.

--- Vendem-se 4 escravas, sendo: uma parda de 20 annos, que cozinha, cose, engomma, e tem muito boa figura; uma preta de bonita figura, de 28 annos, que he quitandeira e lavadeira de varrella; uma dita de 25 annos, propria para qualquer serviço, e que tem principios de costura: um mulatinho de 9 annos, proprio para pagem, ou aprender qualquer officio: todos sem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 10, se dirá quem vende.

Potassa da Russia.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, de superior qualidade: na rua da Cadeia, n. 50.

--- Vendem-se chapéos de palhinha da Italia, muito finos, para homem e meninos, por preço mui rasoal: na rua da Cadeia do Recife, loja de chapéos n. 36.

MUITO BARATO.

Vendem-se os utensis completos da padaria da rua dos Burgos (no Forte-do-Mattos): a tratar na rua da Sensalla-Velha, n. 142, primeiro andar.

VELAS DE CERA DE LISBOA E DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento ao gosto do comprador, por barato preço, para liquidação: tambem ha brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

RAPE' PRINCEZA NOVO-LISBOA.

Chegou, pelo ultimo vapor, uma porção deste excellente rapé, e vende-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e nos mais lugares já annunciados.

—Vende-se, na livraria da rua do Crespo n. 11, um rico sortimento de novas obras, bem como a Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus-Christo; a historia da imperatriz Porcinia; dita da princeza Magalona; dita de Roberto do Diabo; e grande sortimento de entremezes e orações, taboadas e cartas para meninos, pelo mais modico preço possivel. He por ter grande sortimento que annuncia aos freguezes da boa pechincha, e adverte que tudo he chegado pelo ultimo navio vindo de Lisboa.

-- Vende-se um lindo moleque, de 11 annos, e um preto de 25, ambos bem parecidos, sem vicios, nem achaques: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma liteira com arreios, tudo novo, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 19.

-- Vendem-se 7 escravos: -- sendo dous escravos de 18 a 20 annos, de bonitas figuras e para todo o serviço de campo, ou mesmo de praça; 4 lindos moleques de 11, 13, 14 a 16 annos, e uma crioula com bonita figura, de 20 annos e com algumas habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vendem-se duas escravas de nação, por preço muito commodo, proprias para o serviço de campo: na rua de Hortas, sobrado de um andar, n. 14.

--- Vende-se marmelada muito superior, do Rio-Grande, propria para doentes, por ser de encommenda, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 20.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, sem vicios, e que cozinha bem, engomma, lava de sabão e varrella, he muito fiel e tem muito bom genio: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Cabugá, esquina da rua das Larangeiras, primeiro andar de varanda de ferro.

--- Vendem-se 250 oitavas de prata, sem feitio: na rua do Caes, loja do Sr Francisco Gonçalves.

-- Vendem-se canivetes de mola para aparar pennas de uma só vez; botões pretos para casaca, os mais modernos; caixas de tartaruga, quadradas e redondas, a 3,000 rs. cada uma; suspensorios de borracha; pontes virados para prender cabello; sabonetes para barba; luvas pretas para senhora; relogios dourados, a 200 rs. cada um, para meninos; esporas para salto; botões para camisa, do ultimo gosto; caixas de baleia, grandes, para tabaco; brincos e collares para luto; meias pretas para senhora; oculos de 2 e 4 vidros, para todas as vistas: tudo muito em conta, por ser para liquidação; na rua larga do Rozario, loja de miudezas baratas n. 35.

—Vende-se um jogo de bancas de angico, em segunda mão; uma dita de meio de sala; uma estante pequena; uma duzia de cadeiras de jacarandá; uma mesa redonda de dito, para meio de sala; meias commodas e toucadores de dito, novos; cadeiras de balanço; duas carteiras de amarello; e diversos trastes: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Vende-se no armazem de Bacellar, defronte da escadinha d'alfandega, farelos muito frescos e muito novos, pelo modico preço de 3,500 rs. a barrica.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da quinta loteria a beneficio da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

Attenção!

Na rua Direita, n. 50, loja de pintor, ha um completo sortimento de vidros para vidraças; ditos com aço para espelho. O mesmo vidraceiro se offere para bota-los por preço commodo, e tem tambem uma porção de caixilhos, proprios para envidraçar uma loja.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a favor da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria.

Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

--- Vende-se uma rabeca: na rua da Praia, n. 70.

— Vende-se uma muito bonita negrinha da Costa, de 13 annos, que cose muito bem, engomma liso, ensaboa muito bem, arruma bem uma sala; he muito viva para tudo, muito recolhida e não tem vicio algum, o que se afiança: o motivo da venda se dirá ao comprador: na venda da esquina da rua do Collegio, n. 25, se dirá quem vende.

Champagne verdadeira, *marca cometa*,

vende-se na rua do Vigario, n 4, armazem de Rothe e Bidoulac.

--- Vendem-se 490 meios de sola a 1,100 rs., a dinheiro, para saldar uma conta: na rua dos Tanoeiros, armazem de couros, n. 5.

--- Vende-se uma porção de taboas proprias para estacada, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5.

— Vende-se uma flauta nova, com oito chaves de prata, sendo de ébano, e com excellentes vozes; assim como um novo methodo para a mesma, tudo por preço commodos: quem a pretender, queira annunciar por esta folha.

Escravos Fugidos.

— Ao amanhecer do dia 8 do corrente desappareceu de bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado na praia do Collegio, um escravo marinheiro, já idoso, de nome Felicianno, bastante alto, com suissas brancas; levou roupa suja de alcatrão: quem o pegar leve a bordo do mesmo brigue, ou na rua da Moeda, n. 7, que sera recompensado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, a escrava Anna, crioula; representa ter 25 annos, altura regular; orelha rasgada no lugar que prende o brinco; quando falla imita muito ser preta de Angola; levou vestido de chita: quem a pegar leve a rua Nova, n. 33, que será gratificado.

--Fugio, no dia 10 do corrente, uma preta, de nome Maria, com os signaes seguintes: altura regular, cheia do corpo, côr retinta, nariz chato, dentes alvos; levou vestido novo, de chita rôxa, saia preta de alpaca, e panno fino preto; consta andar pelas ruas do bairro de S.-Antonio e Boa-Vista, quem a pegar leve a rua da Cadeia-Velha, n. 41, segundo andar, que será recompensado.

-- Roga-se as autoridades policiaes, pessoas particulares e capitães de campo a apprehensão do moleque Felix, crioulo, côr fula, que hoje representa ter 16 annos, de bonita figura, sem defeito algum; o qual he muito farçola, se acha fugido, ou furtado desde 28 de fevereiro de 1844, e tem sido visto andar pela villa do Cabo. Quem delle souber e levar a seu senhor, Antonio Annes Jacome, morador na rua Augusta, sobrado n. 94, será recompensado com cem mil rs.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, a preta da Costa, de nome Felicia, de estatura regular; da cintura para cima he mais grossa do que para baixo, peitos grandes, cara bechigosa; tem uma bordadura em cima do hombro esquerdo, que chega até ao espinhaço; tem uma argola de latão em um dos braços: quem a pegar leve a rua Imperial, padaria n. 43, defronte do chafariz, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 9 do corrente, o escravo Raymundo, crioulo; representa ter 30 annos; levou calças de estopa, camisa de algodão azul, e chapéo de palha oleado; he alto, de boa grossura; tem os pés e mãos grossas: quem o pegar leve ao becco do Veras, casa n. 15, que será gratificado.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.